



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Vanessa Oliveira de Moraes

Complexo animal amparo das patinhas: Estudo preliminar de centro de acolhimento e
clínica veterinária pública para a cidade de Pau dos Ferros-RN.

PAU DOS FERROS-RN

2024

Vanessa Oliveira de Moraes

Complexo animal amparo das patinhas: Estudo preliminar de centro de acolhimento e clínica veterinária pública para a cidade de Pau dos Ferros-RN.

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Leite Barbosa.

PAU DOS FERROS-RN
2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

M828c Moraes, Vanessa Oliveira de .
 Complexo animal amparo das patinhas: Estudo preliminar de centro de acolhimento e clínica veterinária pública para a cidade de Pau dos Ferros-RN / Vanessa Oliveira de Moraes. - 2025.
 72 f. : il.

 Orientador: Antonio Carlos Leite Barbosa.
 Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2025.

 1. Animais. 2. Abrigo. 3. Clínica veterinária. 4. Adoção. 5. Bem-estar. I. Carlos Leite Barbosa, Antonio, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a).

 Biblioteca Campus Pau dos Ferros
 Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
 CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Vanessa Oliveira de Moraes

Complexo animal amparo das patinhas: Estudo preliminar de centro de acolhimento e clínica veterinária pública para a cidade de Pau dos Ferros-RN.

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em: 26 / 03 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Antonio Carlos Leite Barbosa, Prof. Dr (UFERSA)
(Orientador)

Lorena Petrovich Pereira de Carvalho, Prof.^a M.Sc. (UFERSA)
Membro Examinador

Athirson Pascoal Aquino Nascimento, Arquiteto e Urbanista
Membro Externo

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus por me conceder a oportunidade de alcançar mais um objetivo em minha vida. Sou grata por me permitir superar todas as barreiras e dificuldades que enfrentei ao longo dessa trajetória, me fortalecendo com coragem, fé e determinação para alcançar êxito em meus objetivos.

Agradeço profundamente a toda minha família, meus pais José Enildo e Maria Elizangela e meu Irmão Victor Hugo, pelo apoio incondicional, paciência e dedicação. Agradeço por me proporcionarem tempo, espaço e inspiração, permitindo que eu nunca perdesse o ânimo ou a motivação, mesmo nos momentos difíceis. Graças ao apoio de vocês encontrei forças para buscar soluções diante dos desafios, sempre com foco em alcançar os melhores resultados possíveis e superando as dificuldades com determinação, amo vocês.

Agradeço em especial a meu esposo, Allan Miqueias, por todos os momentos que estive ao meu lado me conduzindo a concluir essa jornada, proporcionando todo o apoio necessário, sempre a disposição em me ajudar nos momentos em que precisava.

Agradeço a minha tia Cristiane Maria, por sempre se fazer presente em minha vida, tem sido uma fonte de inspiração, sou grata por sua dedicação em me apoiar, mostrando sempre seu carinho, disposição e cuidado.

Agradeço ao meu orientador por todos os momentos de apoio que me proporcionava para o desenvolvimento do projeto, se dedicando conforme a sua disponibilidade em me repassar também todo seu conhecimento e me guiando nos caminhos a serem seguidos para alcançar os objetivos. Aproveito para agradecer a todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFERSA, gratidão por todo ensinamento.

Agradeço à Banca Examinadora pela disponibilidade e dedicação em avaliar tão bem este trabalho. Por identificar não apenas os aspectos positivos, mas também as áreas que precisam de aprimoramento, e por contribuir de forma construtiva que certamente enriqueceram o desenvolvimento do projeto.

“A maneira como você trata os animais,
revela o que há em seu coração”

Chico Xavier

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada principal	25
Figura 2 – Imagem interna da cobertura.....	26
Figura 3 – Corte perspectivado da coberta e do platô	26
Figura 4 – Imagem interna.....	27
Figura 5 – Planta baixa térreo.....	28
Figura 6 – Perspectiva das fachadas.	28
Figura 7 – Imagem interna.....	29
Figura 8 – Planta baixa.	30
Figura 9 – Foto do terreno.	36
Figura 10 – Levantamento do terreno.....	37
Figura 11 – Zoneamento bioclimático brasileiro.....	43
Figura 12 – Gráfico das temperaturas para Jaguaribe-CE.....	43
Figura 13 - Gráfico de chuva para Jaguaribe-CE.	44
Figura 14 – Rosa dos ventos para Jaguaribe Dia.....	45
Figura 15 – Rosa dos ventos para Jaguaribe Noite.....	45
Figura 16 – Zoneamento dos setores	47
Figura 17 – Identidade visual	50
Figura 18 – Aplicabilidade	51
Figura 19 – Maquete eletrônica do projeto.....	51
Figura 20 – Fachada do Complexo Animal Amparo das Patinhas.....	52
Figura 21- Canil.....	53
Figura 22 - Gatil	54
Figura 23 – Estacionamento	55
Figura 24 – Detalhes da fachada	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Quadro comparativo dos estudos de referência	31
Quadro 02 – Pré-dimensionamento dos ambientes e setores	47

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 – Pau dos Ferros - RN.....	32
Mapa 02 – Localização do terreno	35
Mapa 03 – Cheios e vazios	38
Mapa 04 – Sistema viário	39
Mapa 05 – Uso e ocupação do solo	40
Mapa 06 – Gabarito	41
Mapa 07 – Vegetação	42

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Art.	Artigo
CFMV	Concelho Federal de Medicina Veterinária
CRMV-MG	Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais
CRMV-SP	Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo
FNDA	Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPB	Instituto Pet Brasil
Nº	Número
NBR	Norma Brasileira
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONG	Organização não governamental
P.	Página.

RESUMO

O propósito deste trabalho é a concepção de um abrigo e clínica veterinária pública para a cidade de Pau dos Ferros-RN, com o objetivo de atender as necessidades de saúde pública do município. O projeto visa a criação de uma infraestrutura que combine eficiência, sustentabilidade ambiental e compromisso com o bem-estar animal, fornecendo os cuidados necessários para eles, principalmente aos que estão em situação de rua. A proposta busca garantir qualidade de vida para esses animais promovendo saúde e abrigo em espaços adequados, enquanto aguardam por adoção. A edificação será composta por diversos espaços projetados para atender às demandas dos animais e da comunidade, incluindo canil, gatil e um setor de serviços para o abrigo. Dentre as instalações, destacam-se o setor de adoção, pátios recreativos para os animais e um polo veterinário que oferecerá cuidados médicos essenciais, com o intuito de garantir a saúde dos animais, e possibilitar o tratamento necessário para aqueles que necessitem de atenção veterinária especializada. Além disso, o projeto será desenvolvido com base em princípios sustentáveis, utilizando soluções que minimizem impactos ambientais e assegurem a eficiência no uso de recursos naturais. Para atingir os objetivos propostos, a metodologia adotada será fundamentada em pesquisa bibliográfica, coleta de dados e análise de parâmetros técnicos, visando a construção de um projeto viável, alinhado com as necessidades da cidade e com os cuidados adequados para os animais. A abordagem metodológica garante que todas as etapas do projeto sejam cuidadosamente planejadas e executadas, priorizando tanto a funcionalidade do abrigo quanto a qualidade dos cuidados prestados aos animais, com o compromisso de criar um ambiente seguro e sustentável para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Animais, Abrigo, Clínica veterinária, Adoção, Bem-estar.

ABSTRACT

The purpose of this work is to design a shelter and public veterinary clinic for the city of Pau dos Ferros-RN, with the aim of meeting the public health needs of the municipality. The project aims to create an infrastructure that combines efficiency, environmental sustainability and commitment to animal welfare, providing the necessary care for them, especially those that are homeless. The proposal seeks to guarantee quality of life for these animals by promoting health and shelter in adequate spaces, while they await adoption. The building will consist of several spaces designed to meet the demands of the animals and the community, including a kennel, cattery and a service sector for the shelter. Among the facilities, the following stand out: the adoption sector, recreational yards for the animals and a veterinary center that will offer essential medical care, with the aim of guaranteeing the health of the animals, and providing the necessary treatment for those who require specialized veterinary care. Furthermore, the project will be developed based on sustainable principles, using solutions that minimize environmental impacts and ensure efficient use of natural resources. To achieve the proposed objectives, the methodology adopted will be based on bibliographic research, data collection and analysis of technical parameters, aiming at the construction of a viable project, aligned with the needs of the city and with adequate care for the animals. The methodological approach ensures that all stages of the project are carefully planned and executed, prioritizing both the functionality of the shelter and the quality of care provided to the animals, with the commitment to creating a safe and sustainable environment for all involved.

Keywords: animals, Shelter, veterinary clinic, adoption, Well-being.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	13
2.	METODOLOGIA.....	17
2.1.	Processo metodológico.....	17
3.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
3.1.	Breve histórico da relação entre o ser humano e os animais.....	19
3.2.	Direito animal	21
3.3.	Arquitetura voltada para o bem-estar animal.....	22
4.	ESTUDO DE CASO	25
4.1.	Estudo de caso 01: Hospital Veterinário Escola Unileão.	25
4.2.	Estudo de caso 02: Hospital Veterinário Canis Mallorca	27
4.3.	Centro de cuidados com animais de Staten Island	30
4.4.	Análise dos estudos de referência.....	31
5.	CARACTERIZAÇÃO DO LUGAR	32
5.1.	Breve histórico da cidade de Pau dos Ferros-RN.	32
6.	ASPECTOS URBANÍSTICOS	35
6.1.	Localização do terreno.	35
6.2.	Levantamento fotográfico do terreno	36
6.3.	Levantamento Topográfico.....	36
6.4.	Cheios e vazios	37
6.5.	Sistema viário.....	38
6.6.	Uso e ocupação do solo	39
6.7.	Gabarito.....	40
6.8.	Vegetação.....	41
6.9.	Dados climáticos	42
7.	COMPLEXO ANIMAL AMPARO DAS PATINHAS.....	46
7.1.	Fluxograma dos setores.....	46

7.2.	Zoneamento.....	46
7.3.	Programa de necessidades	47
7.4.	Identidade visual da edificação	50
7.5.	A PROPOSTA ARQUITETÔNICA.....	51
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
9.	REFERÊNCIAS	59
10.	APÊNDICE.....	63

1. INTRODUÇÃO

A convivência entre seres humanos e animais domésticos é uma prática que remonta aos primeiros tempos da história, tornando-se uma característica marcante das sociedades. Isso se deve ao fato de animais de pequeno porte, como cachorros e gatos, terem sido integrados às famílias, sendo vistos como membros especiais, a domesticação refere-se ao convívio de um animal sob a tutela do homem.

De acordo com um levantamento realizado pelo Instituto Pet Brasil (IPB) em 2021, o Brasil possui cerca de 150 milhões de animais de estimação. No entanto, o estudo também revelou uma preocupação crescente: o número de animais abandonados no país continua a aumentar a cada ano. Ainda em 2021, aproximadamente 185 mil animais estavam sob os cuidados de organizações não governamentais (ONGs) ou protetores independentes. O estudo indicou ainda que cerca de metade desses animais são oriundos do abandono, refletindo um problema persistente e alarmante no país.

Segundo uma pesquisa publicada na Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia (2024) do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), existem muitos pretextos que fazem com que haja o abandono de animais em todo o país, a maior parte das causas se dá a fatores como: Adoção irresponsável, na qual o indivíduo adota apenas para tê-lo; falta de conhecimento sobre as necessidades dos animais; falta de planejamento a longo prazo, no que diz respeito a tempo, custos, mudanças, disponibilidade de espaço, comportamento, entre outros.

A sociedade precisa de informações sobre a forma adequada de cuidar dos animais, pois, na ausência dessas orientações, muitas vezes isso leva a maus-tratos e abandono. Muitas dessas informações que poderiam ser adquiridas com fins de realizar uma adoção mais responsável trazem consigo alguns pretextos, que somente são levantados pelos tutores após a adoção, por não entenderem as responsabilidades que deveriam ter ao optar pela adoção de um determinado animal de estimação. São alguns fatores que devem ser amplamente abordados mediante as políticas públicas, com as técnicas e métodos apropriados para o cuidado com o respectivo animal a ser adotado. Mediante essas situações os cuidados aos animais são um fator que acarreta uma proporção significativa de abandonos como reflexo de uma má adoção, a vivência com o animal, a forma em que ele é tratado no ambiente em que convive impactando na vida tanto dos tutores bem como dos animais que são adotados.

O abandono pode provocar aumento no número de animais nas ruas, onde acabam ocasionando crescimento populacional desenfreado, adoecimento e risco de acidentes. Segundo uma estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano de 2022, existiam aproximadamente 30 milhões de animais abandonados nas ruas do país, onde, em torno de 10 milhões são gatos e 20 milhões são cães. De acordo com o do Instituto Pet Brasil (IPB), grande parte dos *pets* abandonados e resgatados por maus tratos, vivem sob os cuidados de organizações não governamentais (ONGs), onde, em torno de 60% são de animais resultados de maus tratos e 40% são resultados de abandono. O estudo apurou a existência de 400 ONGs de proteção animal, onde 45% estão na região Sudeste, 18% na região Sul, 18% na região Norte, 7% na região Centro-Oeste e 18% na região Nordeste (IPB, 2022). O crescimento das ONGs que defendem a causa animal, tem sido significativo, valorizando a vida e o bem-estar animal, mediante as ações do poder público não consegue alcançar. Elas retiram animais em situação de risco nas ruas, focam em cuidar, castrar, promover adoção e ajudam a encontrar animais desaparecidos.

Pau dos Ferros é um município brasileiro localizada no interior no Estado do Rio Grande do Norte, que não possui clínicas e abrigos públicos para animais em situação de rua, conta apenas com serviço de castra-móvel, com a finalidade de proporcionar ações preventivas como castração e um Centro de Zoonoses, atuando com vacinação e controle de zoonoses. Não há uma estimativa da quantidade de animais nas ruas, existindo uma parcela significativa de animais que não obtém a assistência necessária. A outra parcela recebe a assistência realizada pelas ONGs de proteção animal existentes na cidade, com protetores independentes, mediante o recebimento de doações.

A ideia inicial desse trabalho surgiu da convivência na cidade, tendo em vista a carência de equipamentos públicos e serviços de assistência de medicina veterinária populares, dessa forma, desperta-se a empatia e o interesse, a partir da arquitetura, de contribuir, elaborando um abrigo e clínica veterinária, que atenda às necessidades dos animais, principalmente os que se encontram em situação de abandono nas ruas ou com tutores de baixa renda. O abrigo se configura como sendo um refúgio, mas também como local de passagem, buscando lares definitivos a partir da adoção e sendo referência em programas de cuidados e bem-estar animal.

A edificação de caráter público, que se configura como uma das questões de saúde pública, tem o propósito de atender as necessidades de animais como gatos, cães e demais animais, contribuindo de forma corretiva e preventiva para a sociedade, considerando que a maior problemática é o número de animais nas ruas. Deste modo, a proposta de um abrigo e

clínica veterinária pública é um tema relevante, colaborando com a defesa e proteção dos animais, bem como com a saúde pública, promovendo uma sociedade humanizada e justa para a temática em questão.

Nesse contexto, esse estudo chega aos seguintes questionamentos, de que forma o abrigo e clínica veterinária poderá ajudar a amenizar os problemas de maus tratos, abandono e promover a saúde dos animais da cidade de Pau dos Ferros-RN? Como esse estudo auxilia na mudança de perspectiva da população quanto a importância do direito do bem-estar dos animais?

Dessa forma, a questão se mostra complexa, com a necessidade da implementação de algumas medidas, como a instituição de leis municipais, políticas públicas, entre outros, que possam reduzir os casos de maus tratos e abandono, junto as iniciativas de controle reprodutivo, zoonoses e promover a saúde animal. Outras medidas são o recolhimento dos animais em situação de rua, campanhas de adoção, vacinação e quando necessário, encaminhamento para atendimento médico.

Tentando contribuir para a mitigação dos problemas apresentados, esse trabalho tem como **objetivo geral** a elaboração de um estudo preliminar de abrigo e clínica veterinária pública para a cidade de Pau dos Ferros-RN. Os **objetivos específicos** se configuram como: identificar como ocorre a implementação de abrigos e clínicas veterinárias públicas no Brasil e as principais necessidades e exigências legais desse tipo de equipamento; investigar quais as principais causas e a dimensão do problema do abandono animal nesta cidade; analisar os requisitos programáticos e funcionais necessários para um abrigo e clínica veterinária pública para animais de pequeno a grande porte; apresentar um estudo de viabilidade urbanística, econômica e ambiental.

Mediante o contexto levantado e os objetivos apresentados, este trabalho está organizado de forma a apresentar uma abordagem clara e progressiva sobre o tema em questão. No primeiro capítulo, realizado a explanação da introdução ao contexto do estudo mediante o tema proposto e abrangendo o problema elencado e a sua importância em aspectos sociais, animal e habitacional, fornecendo uma base teórica e mediante apresentação dos objetivos principais. O segundo capítulo detalha a metodologia adotada para a pesquisa, explicando os métodos e as técnicas utilizadas para o desenvolvimento deste trabalho.

O terceiro capítulo se trata do referencial teórico, trazendo um breve histórico sobre a relação entre o homem e o animal; o Direito animal e a Arquitetura voltada para o bem-estar animal. O quarto capítulo aborda sobre três estudos de referência, proporcionando referências projetuais sobre o tema.

O quinto capítulo apresenta a conceituação do lugar, apresentando a localização do projeto proposto bem como um pouco da história da cidade. O sexto capítulo trata sobre os aspectos urbanísticos, tratando de informações como localização do terreno, topografia, levantamentos de uso e ocupação do solo, cheios e vazios, vegetação, gabarito, sistema viário e dados climáticos. O sétimo capítulo explora o programa de necessidades e o dimensionamento, desenvolvido através de pesquisas, normas e referências que mostra as necessidades do estabelecimento.

O oitavo capítulo se trata da proposta do projeto, trazendo o desenvolvimento do estudo preliminar do abrigo e clínica veterinária, nela será atribuídos os aspectos estudados neste trabalho considerando o ambiente, vegetação, os materiais adotados, funcionalidade, volumetria, conforto etc.

Se tratando de um equipamento fundamental para atender as necessidades dos animais, especialmente os que se encontram em situação de rua, oferecendo não apenas uma melhoria significativa na qualidade de vida, como também promove o bem-estar por meio de cuidados veterinários especializados. Por meio do polo veterinário, os animais recebem os procedimentos médicos essenciais, além de contar com um abrigo seguro e adequado, enquanto aguardam um lar definitivo por meio do processo de adoção.

2. METODOLOGIA

Neste capítulo, serão expostos os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste trabalho, com a finalidade de alcançar de maneira eficaz os objetivos estabelecidos. Serão descritas as etapas, e abordagens utilizadas.

2.1. Processo metodológico

O método é o processo para alcançar um determinado fim, segundo os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 24), “método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento.” A pesquisa descritiva evidencia características de determinada população, demandando técnicas padronizadas de coleta de dados, ou seja, descreve os dados necessários para se produzir o projeto arquitetônico para um abrigo e clínica veterinária. Para alcançar os objetivos deste estudo, elaborou-se um método envolvendo três etapas, que se distribuíram da seguinte forma:

Primeiro, será abordado o estudo do surgimento da relação entre o homem e os animais domésticos. Em seguida, serão discutidos os motivos que levam ao abandono desses animais, a legislação vigente e o direito dos animais. A contextualização sobre o tema será feita, apresentando problemáticas relevantes e os objetivos que envolvem o estudo do projeto para a cidade de Pau dos Ferros-RN. Para isso, será utilizado um processo metodológico qualitativo, apoiado por referências teóricas e empíricas.

Isto é, o desenvolvimento do projeto se baseará na construção de um acervo informativo, elaborado a partir de artigos, dissertações, livros, sites e normas. A abordagem teórica será feita por estudos sobre causa animal, com base em autores como: Carvalho (2020), Pignata, (2020), Calderón, N. (2009), Oliveira; Lourenção e Belizario, (2016), Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal (FNDA, 2018), Guia Técnico para Construção e Manutenção de Canis do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), Conselho Regional de Medicina veterinária de Minas Gerais (CRMV-MG, 2019), e Conselho Regional de Medicina veterinária do Paraná, (CRMV-PR, 2019). Esse levantamento histórico e teórico será fundamental para a adoção de uma linha de pesquisa consistente, coletando dados necessários para a fundamentação do projeto.

Segundo passo: Realizando-se três estudos de referência, como o Hospital Veterinário Escola Unileão, Hospital Veterinário Canis Mallorca e abrigos como o Centro de Cuidados com Animais de Staten Island. em busca de entender as perspectivas de organização funcional, aspectos arquitetônicos, conforto ambiental, entre outros.

Terceiro passo, desenvolver o estudo preliminar do abrigo e clínica veterinária, no estudo, foi realizado visitas no terreno do projeto para desenvolver a etapa de diagnóstico, que descreve o levantamento de campo realizado, buscando dados de topografia, informações urbanísticas do seu entorno, a fim de compreender suas condições e aspectos como, vias, gabarito, uso e ocupação do solo, vegetação, clima, entre outros. a partir das visitas, foram investigadas as estratégias bem como a edificação poderia se adaptar as características locais, e a sua forma. também foram registradas fotografias do terreno e imagens aéreas por meio do Google Earth em um raio de 360 metros, usados para produzir os mapas ilustrativos, por meio da ferramenta AutoCAD, 2021 como também para o desenvolvimento do projeto e o SketchUp, 2021 para modelagem do 3D, e o Enscape para renderizar as imagens.

3. REFERENCIAL TEÓRICO.

Neste capítulo, aborda-se o início da história da domesticação dos animais, de que forma começou e a sua relação com o homem, a legislação que defende o direito dos animais e de que forma a arquitetura pode contribuir para o bem-estar dos animais.

3.1. Breve histórico da relação entre o ser humano e os animais

O processo de domesticação dos animais remonta aos primeiros períodos da história humana, quando a interação entre seres humanos e animais começou a ser estabelecida de forma cada vez mais próxima. Esse elo é retratado nas antigas pinturas rupestres, que evidenciam a convivência e a interação entre os homens primitivos e os animais, sugerindo que, o ser humano reconhecia a importância dos animais em sua sobrevivência e no desenvolvimento de suas comunidades.

O cão associou-se ao homem há mais tempo que qualquer outro animal. A evidência arqueológica mais antiga dessa amizade, uma mulher enterrada junto de seu cão foi encontrada em Israel, data de 12.000 anos atrás”. Mas sabe-se que essa domesticação se iniciou bem antes, há mais de 100.000 anos, quando os ancestrais do homem começaram a dar abrigo aos filhotes de lobos que rondavam seus acampamentos. (CRMV-MG, 2019. p. 13).

Dessa forma, pode-se dizer que esse vínculo começou quando, os lobos, por exemplo, procuravam por comida e buscavam em lugares habitados por humanos, desse modo, as pessoas mantinham os lobos mais mansos e podiam manter por perto para assim, ajudar nas tarefas cotidianas. Com o passar do tempo, essa relação foi evoluindo, resultando na domesticação de algumas espécies, que permitiu ao homem não apenas obter os benefícios, como alimentos e transporte, mas também criar um vínculo com os animais.

A relação entre o homem e os animais domésticos data de milhares de anos. Desde a domesticação dos cães e dos gatos, a interação com o ser humano foi mudando: os laços afetivos entre as espécies foram muito depurados. O comportamento de apego, mecanismos de coalizão essencial para a sobrevivência de animais sociais, foi o resultado de um processo evolutivo onde ser social mostrou-se vantajoso no vínculo entre o homem e os outros animais. (CRMV-MG, 2019. P13).

Como consequência, os animais não apenas se aproximaram mais dos seres humanos, mas também se tornaram dependentes deles, gerando para os dois, efeitos tanto positivos quanto negativos. A domesticação passou a fazer parte da cultura humana quando os povos começaram a se estabelecer em determinadas regiões e passaram a utilizar a criação de animais para auxiliar na produção de alimentos e no transporte de cargas e pessoas. Com o passar do tempo, os

animais domesticados se tornaram cada vez mais próximos dos humanos, deixando de servir para apenas ajudar no trabalho e passou a fazer parte da convivência das pessoas.

A relação, a princípio, era de caráter utilitário, ou seja, o cão ajudava na caça e na proteção, em troca de comida. Presume-se que aqueles animais que se adaptaram melhor ao convívio humano ganharam o que os biólogos chamam de vantagem adaptativa tendo mais chance de sobreviver e gerar descendência que os demais. Praticando o processo que o naturalista inglês Charles Darwin chamava de seleção artificial, o homem foi criando cães cada vez mais apropriados a suas necessidades. (CRMV-MG, 2019. p. 13).

Quanto aos gatos, uma discussão recente trata a possibilidade de uma autodomesticação, ou seja, os humanos tiveram pouca influência nas mudanças, exceto pela aceitação dos gatos em se aproximar deles, o que possibilitou maiores chances de sobrevivência e melhor desempenho reprodutivo. “A data estimada de domesticação varia de 7.000 a 100 a.C., mas vários estudiosos pressupõem que ainda hoje o gato não esteja totalmente domesticado porque ele pode tornar-se totalmente autossuficiente”. (CRMV-MG, 2019. p. 13).

Considerando que a domesticação dos animais perdura desde os primórdios da humanidade, a proteção dos animais tem sido um tema cada vez mais relevante, o “papel” dos animais como cães e gatos, conforme a evolução humana foi se transformando, todavia, inicialmente cães eram utilizados na caça, com o decorrer do tempo, foi se modificando, além da utilização na caça, começou a se ver com outros olhos, deixando-os entrar nas suas residências, com a função de guarda, na porta de casa, porém, sempre também, em função de companhia.

Nos dias de hoje, se tratando dos cães, podem ter atribuições como de caça, guarda, guia, terapia, entre outros, porém, o principal é a companhia e o entretenimento, sendo os animais de companhia, a categoria de animais mais propício de construir laços afetivos com os humanos, pois são os mais próximos de nós.

Apesar de ainda hoje muitos animais de companhia continuem na porta de casa, em suas casotas, a humanidade tem evoluído e a forma como o olhamos continua se modificando, atingimos um estágio da evolução em que os animais estão cada vez mais humanizados, sendo cada vez mais bem tratados pelos seus tutores.

Embora esta convivência seja mais comum, a guarda de um animal implica em responsabilidades dos proprietários conforme os dispositivos legais vigentes, compromisso ético com a sua comunidade e a preservação da saúde, do meio ambiente e do bem-estar animal. (OLIVEIRA; LOURENÇÃO e BELIZARIO, 2016, p. 06).

No entanto, há também consequências negativas em virtude dessa interação, que não podem ser ignoradas. À medida que a dependência dos animais em relação aos seres humanos vem crescendo, surgem problemas como o maus-tratos e abandono. Infelizmente muitos animais que poderiam desfrutar de uma vida mais confortável com o apoio dos humanos, acabam sendo vítimas de uma relação desigual, sendo comum ver nas ruas sem o conforto e segurança de um lar, ficando expostos a intempéries, sem comida, água fresca e cuidados médicos.

Por outro lado, há animais, que embora tenham um lar, são negligenciados, sendo mantidos em condições precárias, presos por longos períodos sem espaço para se movimentar ou interagir, privados das necessidades básicas como alimentação regular, higiene e atenção, causando sofrimento físico e emocional. Afetando a qualidade de vida e perpetuando um ciclo de dor e abandono aos animais.

3.2. Direito animal

No Brasil, é crime o abandono de animais desde 1998, conforme a Lei Federal 9.605/98. A sociedade precisa de informações sobre como lidar com os animais, pois, caso contrário, acarreta casos frequentes de maus tratos. O direito dos animais é uma temática cujo objetivo é de conscientizar através de leis, que a prática de maus-tratos não pode ser tolerada na sociedade. Segundo o inciso III, do art. 2º, da portaria do IBAMA n. 93, de 07 de julho de 1998, animais domésticos são:

Art. 2º, III – Fauna doméstica: Todos aqueles animais que através de processos tradicionais e sistematizados de manejo e/ou melhoramento zootécnico tornaram-se domésticos, apresentando características biológicas e comportamentais em estreita dependência do homem, podendo apresentar fenótipo variável diferente da espécie silvestre que os originou. (Brasil, 1998, p. 01).

A negligência em relação às necessidades dos animais de estimação é uma forma de abandono. Quando um animal é mantido isolado, sem alimentação adequada, acorrentado ou submetido a qualquer outro tipo de violência, isso é considerado maus-tratos e configura um crime ambiental. O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), por meio da Resolução CFMV nº 1.236/2018, Art. 2, II, define como maus-tratos: “qualquer ato, direto ou indireto, comissivo ou omissivo, que intencionalmente ou por negligência, imperícia ou imprudência provoque dor ou sofrimento desnecessários aos animais” (CFMV, 2018, p. 02). Eles são muito importantes para o equilíbrio do planeta, por isso devem ser protegidos por lei, eles são seres sencientes, capazes de sentir emoções como tristeza, medo e felicidade. O Art.

32 da Lei 9.605/98 define o crime de maus tratos como: “Praticar ato de abuso, maus tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena- detenção de três meses a um ano, e multa” (Brasil, 1998, p.01).

Existem pessoas que por motivos banais acabam abandonando os animais de estimação, por isso, acaba resultando em grande número de animais nas ruas, muitos ainda filhotes. É importante lembrar que um animal é uma responsabilidade a longo prazo, deve-se pensar se você tem tempo e recursos suficientes para cuidar deles, caso contrário, sem considerar estes fatores, acabam adotando ou comprando por impulso e ainda não estão preparados para realmente cuidar deles, sem saber das suas necessidades e direitos, pois precisam de cuidados veterinários, moradia, fazer passeios, ter amor, atenção, entre outros.

As leis que regulam os nossos comportamentos, como sociedade, de forma a ser viável a convivência em sociedade, uns com os outros, com a natureza e os animais. “A nossa sobrevivência na terra depende da maneira como tratamos a natureza. Nela incluída estão os animais, que tem papel fulcral, dado que contribuem para o equilíbrio do ecossistema” (CARVALHO, 2020. p. 08).

Assim como a nossa vontade se vai modificando, as leis regulam os nossos comportamentos, como sociedade, de modo a ser possível a convivência pacífica dos seres humanos na Terra, uns com os outros, com a natureza e com os animais, se vão transformando, de modo a acompanhar essa mudança de vontades e mentalidades. Assim, os diplomas legislativos como o Código Penal, tem sofrido reformulações, não só relativas à proteção dos animais, como no seu todo (CARVALHO, 2020. p. 11).

A adoção responsável é uma forma de ajudar a amenizar os casos de animais em situação de abandono e maus tratos, nos abrigos e organizações de resgate locais, e ONGS, tem vários animais disponíveis para adoção, desde filhotes até os mais velhos, e assim poderá dar uma nova chance do animal ter uma vida feliz.

3.3. Arquitetura voltada para o bem-estar animal

O bem-estar animal diz respeito ao estado de saúde física e mental dos animais, englobando não apenas a sua saúde física, mas também a qualidade de vida no ambiente em que vivem. “Para atender as necessidades básicas dos animais no abrigo, deve-se oferecer espaço apropriado para a expressão de comportamentos naturais, como deitar e levantar confortavelmente, caminhar livremente, correr e brincar”. (FNDA, 2018. P.01). Esse conceito é fundamentado na importância de atender às necessidades comportamentais e instintivas dos animais, assegurando que eles tenham condições adequadas para expressar seus comportamentos naturais de forma segura e saudável.

O bem-estar animal não se limita apenas à ausência de sofrimento, mas também envolve a promoção de um ambiente enriquecido que favoreça o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos animais. Para garantir o bem-estar, é essencial proporcionar espaços que respeitem as necessidades específicas de cada espécie, levando em consideração suas características naturais, como os instintos de caça, socialização e exploração.

Bem-estar animal- “A condição fisiológica e psicológica na qual o animal de companhia é capaz de adaptar-se comodamente ao entorno, podendo satisfazer suas necessidades básicas e desenvolver suas capacidades conforme a natureza biológica.” (Calderón, N. 2009).

Os maus tratos sofridos geram nos animais transtornos psicológicos como ansiedade, insegurança, entre outros. A adoção de uma nova família, segura e acolhedora é primordial no restabelecimento da saúde física e mental desses animais, por isso, eles precisam do abrigo para sua pronta reabilitação comportamental e física. Segundo Silva et al. (2023), os tutores percebem que os animais precisam não só de comida e água, é algo que reflete na evolução das relações entre o homem e os animais, como consequência, a arquitetura vem acompanhando tais mudanças de forma a atender as novas necessidades das famílias, adaptando os lares aos animais, de forma a incluir no meio familiar de modo a se sentirem acolhidos.

Uma das mais importantes contribuições da ciência do Bem-estar animal é que seus estudos desenvolveram uma nova atitude do homem frente aos animais e consequentemente, uma mudança no que diz respeito a forma como são percebidos, tratados e atendidos em suas necessidades. A ciência do Bem-Estar Animal ampliou e apurou o olhar do homem sobre os animais, levando-o a reconhecer que eles precisam de mais do que água e alimento, higiene e cuidados veterinários. (FNDA, 2018. P.04).

Olhando para a arquitetura através de abrigos, ou espaços de reabilitação, todos eles compartilham um foco comum que é a experiência no ambiente, “a estrutura adequada é aquela capaz de atender à rotina do canil e proporcionar bem-estar aos animais alojados” (CRMV-PR, 2016. p.10), de acordo com suas necessidades específicas de cada espécie. Dessa forma, é importante que ele tenha condições físicas e financeiras para sua construção e manutenção, incluindo a necessidade de mantê-lo-ás em ambientes seguros, secos e limpos. A área deve ser coberta com objetivo de mantê-los protegidos de sol e chuva. Além disso, os revestimentos devem ser com materiais laváveis, resistentes a limpeza e desinfecção, piso antiderrapante e com leve inclinação para o escoamento da água.

O estabelecimento de políticas auxilia o funcionamento de sua organização, constituindo-se em padrões mínimos de ação que tornarão as rotinas mais eficientes

no seu dia a dia. Elas também refletem os princípios básicos que sua organização considera como primordiais. (FNDA, 2018. p. 04).

Dessa forma, o bem-estar animal busca assegurar que os animais vivam em harmonia com seu entorno, recebam cuidados adequados e que atendam a todas as suas necessidades físicas e psicológicas. “A saúde e o bem-estar animal estão diretamente associados à qualidade de vida que o animal possui” (Silva et al. 2023, p. 11). Para proporcionar o bem-estar, em seus lares, abrigos, clínicas, entre outros, muitas medidas podem ser adotadas, como: instalações adequadas, com espaços apropriados para cada animal, pensando em suas necessidades individuais, onde inclui, segundo a CRMV-PR (2016), áreas limpas, espaçosas que permitem o comportamento natural deles, sendo um espaço apropriado que possa suprir as necessidades dos animais como: abrigo, descanso, áreas de atividade, condições adequadas de sol e sombra, temperatura, ventilação, iluminação, acesso a comedouros e bebedouros limpos, higienização, entre outros.

4. ESTUDO DE CASO

Neste capítulo foi realizado o estudo de referência, analisando três projetos: o Hospital Veterinário Escola Unileão, Hospital Veterinário Canis Mallorc, e Centro de cuidados com animais de Staten Island, com a finalidade de conhecer e nortear sobre as atividades, programa de necessidades do abrigo e do hospital, soluções arquitetônicas, entre outras.

4.1. Estudo de caso 01: Hospital Veterinário Escola Unileão.

Localizado em Juazeiro do Norte, no sul do estado do Ceará, o hospital veterinário Escola da Unileão, foi projetado pelos arquitetos da Lins Arquitetos Associados, em 2023, com área de 5236m². Refere-se a um equipamento do curso de medicina veterinária, com a finalidade de capacitar alunos por meio da prática de atividades, sob supervisão dos professores, funcionando 24 horas, contendo áreas como internação, atendendo animais de pequeno e grande porte, consultórios, centro cirúrgico, farmácia, enfermaria, imagem, fisioterapia, piquetes, dispondo também de salas de aula, centro de pesquisa com laboratórios, entre outros.

Figura 1 – Fachada principal



Fonte: ArchDaily, (2024).

Funcionando como uma grande proteção solar, com sete metros de altura, feito de tijolos cerâmicos maciços desencontrados, oferece proteção solar na fachada poente, filtra a luz intensa e protege o interior do edifício, com estratégias bioclimáticas passivas, minimizando os efeitos do calor do clima semiárido, possibilitando espaços agradáveis para as atividades dos espaços, focando no bem-estar dos seus usuários.

Figura 2 – Imagem interna da cobertura.



Fonte: ArchDaily, (2024).

O terreno original inclinado foi modificado de forma a dar lugar a dois platôs com diferença de cota de quatro metros, (Figura 02) acomodando os edifícios que variam entre um e dois pavimentos. Esses dois níveis se encontram com muros de arrimo escalonados, nele contém jardins que amenizam a diferença de nível. Esses espaços com jardins trazem umidade, proporcionando um clima agradável, regulando a temperatura principalmente em época de seca. O fechamento desses edifícios modulados em faixas verticais desencontradas, feito de alumínio branco e vidro, torna as fachadas mais dinâmicas, gerando iluminação necessária para cada ambiente.

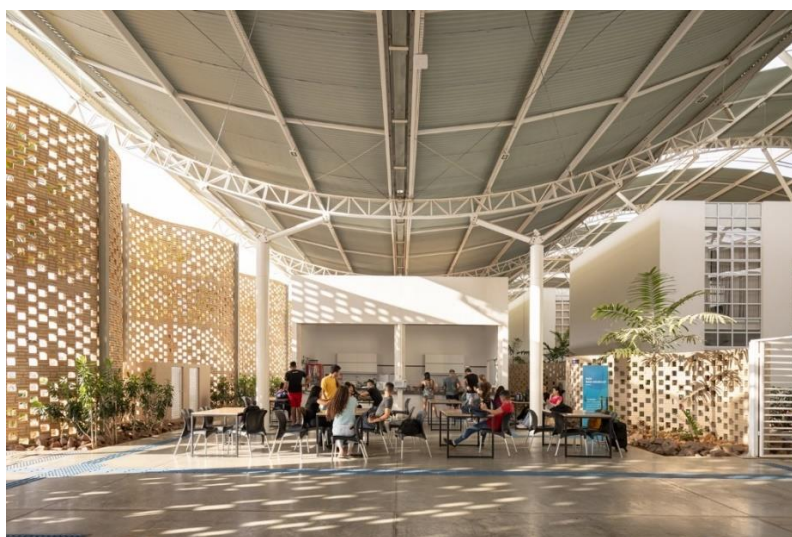
Figura 3 – Corte perspectivado da coberta e do platô



Fonte: ArchDaily, (2024).

As atribuições das atividades foram divididas em seis blocos afastados, de forma a gerar espaços entre eles, proporcionando ventilação cruzada, com jardins que trazem umidade, contribuindo com a regulação da temperatura. O fechamento desses edifícios é feito por meio de esquadrias de alumínio branco e vidro, em faixas desencontradas, deixando as fachadas mais dinâmicas com iluminação necessária para cada ambiente.

Figura 4 – Imagem interna.



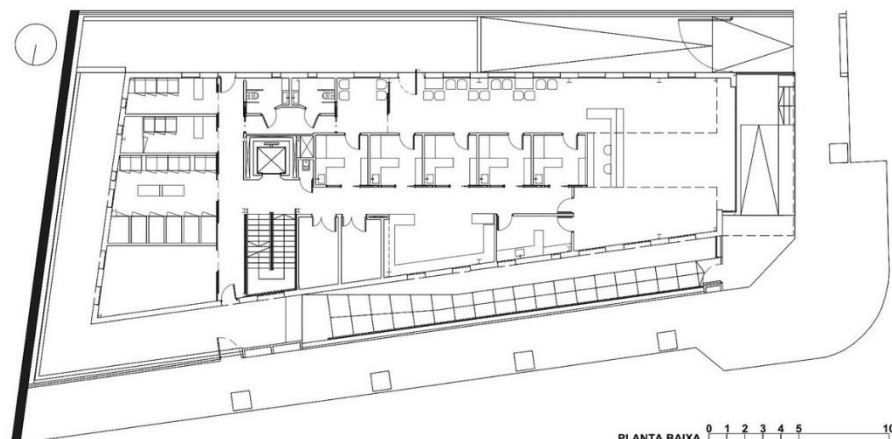
Fonte: ArchDaily, (2024).

O partido arquitetônico tem como principal estratégia o conforto térmico, com o uso de uma grande coberta solta da edificação possibilita sombra para as atividades que ali acontecem. A coberta com telhas metálicas é sustentada por treliças metálicas curvas, estrategicamente posicionadas de forma a permitir a renovação do ar. As telhas translúcidas promovem o aproveitamento de luz natural.

4.2. Estudo de caso 02: Hospital Veterinário Canis Mallorca

Localizada em Palma na Espanha, projetado pelo Estudi E. Torres Pujol, com área de 1538m², o Hospital Veterinário Canis Mallorca se encontra em uma posição intermediária entre a zona industrial e a zona residencial, o edifício foi adaptado ao lote trapezoidal, de acordo com o requerimento do cliente. Sua volumetria dialoga com o entorno e com a arquitetura do “Estilo internacional” com as tradicionais edificações rurais da cidade.

Figura 5 – Planta baixa térreo.



Fonte: ArchDaily, (2015).

Localizado sob a marquise, o acesso principal consiste em uma parede de vidro que se estende por toda a fachada. Embora a parede seja predominantemente sólida, ela possui uma única abertura que funciona como entrada, integrando de forma harmoniosa a transparência do vidro com a robustez da estrutura.

Figura 6 – Perspectiva das fachadas.



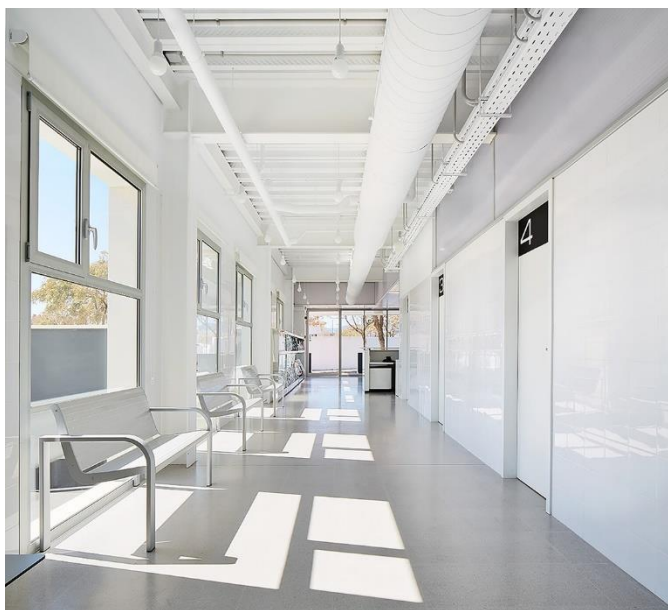
Fonte: ArchDaily, (2015).

Com base em uma análise da figura pode-se notar algumas particularidades da construção, que notoriamente atuando em sincronismo com a execução do projeto de dentro da engenharia civil. De acordo com ArchDaily 2015, a edificação conta com uma estrutura formada por pilares metálicos integrados a chapas metálicas e concreto armado, os quais se conectam à fachada externa e permitem uma planta livre, exceto pelo núcleo de comunicação vertical. Para otimizar a funcionalidade dos ambientes, o projeto priorizou uma disposição

flexível e modular, adaptável às exigências do cliente. Dessa forma, foram concebidas áreas abertas e multifuncionais, garantindo a integração harmoniosa dos espaços. A escolha criteriosa dos materiais e a abordagem inovadora do projeto permitiram cumprir rigorosamente o orçamento estabelecido, sem comprometer os aspectos técnicos essenciais.

Tomando por base o posicionamento geográfico da construção pode ser notado uma particularidade em que as três demais fachadas foram projetadas com base nas exigências específicas de iluminação e ventilação de cada ambiente, garantindo um equilíbrio funcional entre conforto térmico e eficiência luminosa. Assim como em todos os projetos arquitetônicos possuem seus desafios, com este não foi diferente, pois segundo ArchDaily 2015, um dos desafios do projeto foi aproveitar a luz natural nas salas de cirurgia. Como forma de contornar essa questão, claraboias orientadas para o norte foram instaladas, permitindo a entrada de luz difusa sem causar interferências.

Figura 7 – Imagem interna.



Fonte: ArchDaily, (2015).

É perceptível a harmonia e a combinação das cores com predominância do branco, tanto no interior quanto no exterior do edifício, onde por sua vez, reforça a estética limpa e moderna. Além disso, as instalações de serviço foram concebidas para priorizar a eficiência energética, ou seja, a incidência da luz solar que foram deixadas aparentes, facilitando a manutenção de forma prática, simples e organizada, na figura 7, mostra os traços de entrada da luz natural, bem como a os detalhes do branco que se contrasta com a luz mantendo o ambiente mais agradável.

4.3. Centro de cuidados com animais de Staten Island

Localizado em Staten Island, nos Estados Unidos, o centro de cuidados com animais, que abrange 511 m², foi projetado pelo escritório Garrison Architects, combinando funcionalidade e estética moderna, por sua vez permite criar um ambiente acolhedor e controlado para os animais que estão alojados em seu entorno e que aguardam adoção, ainda tendo uma visão idealizadora foi projetado para abrigar e proporcionar adoção facilitada dos animais de estimação da região. Os animais são alojados em torno do edifício, enquanto as funções de serviços, escritórios etc. são alocados em seu interior, como Entrada, Recepção, gatil, adoção, entre outros, como pode ser evidenciado através da figura 9.

Figura 8 – Planta baixa.



Fonte: ArchDaily, (2022).

Segundo ArchDaily 2015, a dispersão dos animais pelo exterior da edificação, diminui qualquer perturbação que possa ser causada por um animal, melhorando o humor de todos eles. A edificação apresenta um revestimento em policarbonato translúcido, que oferece excelente isolamento e potencializa a entrada de luz natural, contribuindo para a leveza estrutural. O edifício foi projetado como uma instalação de alto desempenho e baixo custo, utilizando materiais locais com alto índice de reciclagem. Estes materiais foram selecionados para suportar o desgaste e reduzir os custos de manutenção a longo prazo, contribuindo para a sustentabilidade do ciclo de vida do edifício. O projeto paisagístico segue uma abordagem similar, com o uso de plantas nativas resistentes a seca, visando minimizar a necessidade de manutenção e consumo de água.

4.4. Análise dos estudos de referência.

De forma geral, o quadro a seguir mostra as principais considerações em relação aos dois objetos de estudo de referência, a fim de relacionar seus principais elementos que contribuirão para a elaboração do projeto.

Quadro 01: Quadro comparativo dos estudos de referência

EMPREENDIMENTO	CARACTERISTICAS PRINCIPAIS
HOSPITAL VETERINÁRIO ESCOLA UNILEÃO	• Uso de paredes de cobogó e a concepção de grande cobertura solta, sendo as principais estratégias de conforto ambiental; • O terreno original inclinado foi modificado de forma a dar lugar a dois platôs com diferença de cota de quatro metros, acomodando os edifícios com um e dois pavimentos; • Atende animais de pequeno e grande porte; • As atividades foram distribuídas em seis blocos.
HOSPITAL VETERINÁRIO CANIS MALLORCA	• Localizado em lote trapezoidal e adaptado a forma; • Uso de pilares metálicos e soldados com chapa metálica e concreto armado; • Parede envidraçada que ocupa toda a longitude da fachada.
CENTRO DE CUIDADOS COM ANIMAIS DE STATEN ISLAND	• Espaço para adoção; • Espaço externo para recreação; • Uso de Materiais produzidos localmente com alto conteúdo reciclado; • Vegetação nativa.

Fonte: Autora (2025).

Dessa forma, nota-se a preocupação no projeto em trazer espaços propícios para o bem-estar dos animais, quanto com características sustentáveis, estruturas adequadas, distribuição dos ambientes e aproveitamento do terreno com espaços de atendimento, abrigos, áreas verdes e proteções como revestimentos, melhorando sua estrutura.

5. CARACTERIZAÇÃO DO LUGAR

Este capítulo elenca os principais fatos em um breve contexto da história da cidade de Pau dos Ferros, localizada mais especificamente no estado do Rio Grande do Norte, que por sua vez será o local estratégico para a idealização e construção do projeto da clínica e abrigo veterinário, trazendo alguns pontos os quais são: fundação, geolocalização, origem do nome, fatos históricos e seu impacto local e regional como cidade polo.

5.1. Breve histórico da cidade de Pau dos Ferros-RN.

A atual cidade de Pau dos Ferros é um município brasileiro com a sua fundação datada em 04 de setembro de 1856, em que sua locação se dá no interior do Estado do Rio Grande do Norte, mais especificamente na região oeste do, com uma localização "estratégica", próximo à fronteira de três Estados sendo Ceará - CE e Paraíba - PB, localizados na região Nordeste do Brasil, estando há uma distância de 389km da capital de seu Estado, Natal. Possui uma extensão territorial equivalente aos 259,96 km com um índice populacional de 30.479 habitantes, dados obtidos a partir do censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2022.

Mapa 01 – Pau dos Ferros - RN



Fonte: Google Earth (2025).

O nome da cidade de Pau dos Ferros tem sua origem associada a uma árvore, cuja presença marcou a história da região e influenciou a escolha da denominação do município, mais precisamente por marcas fixadas com ferro, brasa e desenhadas também pelas pontas das

facas dos vaqueiros que ali passavam em uma frondosa oiticica, que proporcionava sombra farta ao leito de um rio, servindo de local para descanso dos vaqueiros que ali chegavam e aos que passavam em comitivas realizadas com suas boiadas.

Por um longo período, a região onde hoje se localiza a cidade de Pau dos Ferros foi habitada pelo povo indígena Panatis. No final do século XVIII, com a intensificação do trânsito de vaqueiros e viajantes pelo sertão, foi descoberto um curso d'água cercado por imponentes e frondosas árvores. Essas árvores proporcionavam sombra e serviam como ponto de descanso para aqueles que percorriam longas distâncias além de sua função de repouso, esse local também se tornou um importante ponto de comércio, onde eram realizadas trocas e vendas de mercadorias comuns da região e da época oriundos da agricultura local, sendo os troncos das árvores utilizados como referência para marcação de mercadorias.

Segundo o IBGE (2024), no ano de 1717, durante o período do Brasil Colônia, o senhor Manoel Negrão tornou-se o primeiro donatário de uma sesmaria na região que, posteriormente, foi concedida ao coronel baiano Antônio da Rocha Pita. Este último possuía extensas propriedades de terra tanto na província do Ceará quanto na do Rio Grande do Norte. Com seu falecimento, ocorrido no ano de 1733, a sesmaria denominada "Pau dos Ferros" foi herdada por seus filhos: Francisco da Rocha Pita, Luiz da Rocha Pita Deusdará, Simão da Fonseca e Maria Joana. Esses herdeiros foram responsáveis por dar início ao processo de povoamento da região, estabelecendo um pequeno núcleo habitacional formado por casas de taipa em volta das terras da sesmaria.

Entretanto, a figura considerada pioneira na história do município foi o fazendeiro Francisco Marçal, que desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da localidade, fundou uma fazenda destinada a criação de gado e, também responsável pela construção de uma capela no ano de 1738, vindo a tornar matriz de uma grande freguesia em 19 de dezembro de 1756, com a criação da paróquia que teve como padroeira Nossa Senhora da Conceição, IBGE (2024),

No ano de 1761, o então povoado de Pau dos Ferros foi incorporado à Vila de Portalegre, localizada em uma região serrana a aproximadamente 33 quilômetros de distância. Essa anexação trouxe desafios significativos para os moradores, pois a grande distância dificultava o acesso da população aos serviços administrativos e religiosos, além de gerar prejuízos ao comércio local. Diante dessas dificuldades, em 1841, os habitantes do povoado organizaram um abaixo-assinado solicitando que Pau dos Ferros fosse elevada à categoria de vila. O pedido foi encaminhado à Assembleia Provincial e recebeu parecer favorável da Comissão de Estatística e Justiça, porém, ao ser submetido à votação em plenário, não foi aprovado.

Uma segunda tentativa foi feita em 1847, mas novamente a proposta foi rejeitada. Na ocasião, o deputado provincial João Inácio de Loiola Barros apresentou um projeto alternativo que visava a transferência da sede da Vila de Portalegre para Pau dos Ferros. Em 12 de abril de 1853, uma nova iniciativa foi conduzida pelos deputados provinciais Luiz Antônio de Brito Guerra (Barão do Assu) e Elias Antônio Cavalcanti de Albuquerque. Dessa vez, o projeto previa a elevação da localidade à condição de vila sob a denominação de "Vila Cristina". No entanto, mais uma vez, a proposta não obteve êxito, sendo rejeitada pelo legislativo provincial.

Por fim, em 23 de agosto de 1856, um novo projeto foi apresentado à Assembleia Provincial, em Natal, pelo deputado provincial Bevenuto Vicente Fialho. Após análise e aprovação pelo legislativo, a proposta resultou na promulgação da Lei Provincial nº 344, sancionada em 4 de setembro do mesmo ano pelo então governador Antônio Bernardo Passos. Com essa medida, o povoado de Pau dos Ferros foi oficialmente elevado à categoria de vila, tornando-se administrativamente independente de Portalegre, quase cem anos após a criação da freguesia de Nossa Senhora da Conceição.

6. ASPECTOS URBANÍSTICOS

Neste capítulo, apresenta-se a elaboração dos mapas urbanísticos a fim de compreender o espaço que será implantado o projeto deste referido trabalho, apresenta o terreno e seu entorno, levantamento físico, topografia, fotos, dimensões físicas, aspectos urbanísticos como, cheios e vazios, gabarito, uso e ocupação do solo, vegetação e sistema viário, dessa forma, os mapas contaram com um raio de abrangência de 360 metros do entorno do bairro Manoel Domingos.

6.1. Localização do terreno.

O terreno destinado à implantação do projeto do abrigo e clínica veterinária encontra-se localizado na cidade de Pau dos Ferros -RN, no bairro Manoel Domingos, às margens da BR-405. O local tem como cidades circunvizinhas, São Francisco do Oeste, Francisco Dantas e Encanto, o que amplia o alcance do projeto, tornando-o uma referência regional para cuidados e abrigo de animais. Essa localização não apenas assegura a acessibilidade para os usuários, mas também possibilita uma integração eficiente com a rede de serviços e infraestrutura das áreas próximas

Mapa 02 – Localização do terreno.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, (2025)

6.2. Levantamento fotográfico do terreno

Durante a visita técnica realizada no local, foram observados diversos aspectos do entorno, como condições climáticas da região e na vegetação que caracteriza a área, predominantemente composta por mata. Esse levantamento permitiu uma análise mais detalhada do ambiente natural, essencial para o planejamento e adequação do projeto às particularidades do terreno. Além disso, para garantir a precisão das informações e registrar visualmente o contexto, foi utilizado um aparelho celular para capturar uma imagem representativa do terreno, a qual segue abaixo, oferecendo uma visão clara das condições e características do local.

Figura 9 – Foto do terreno.

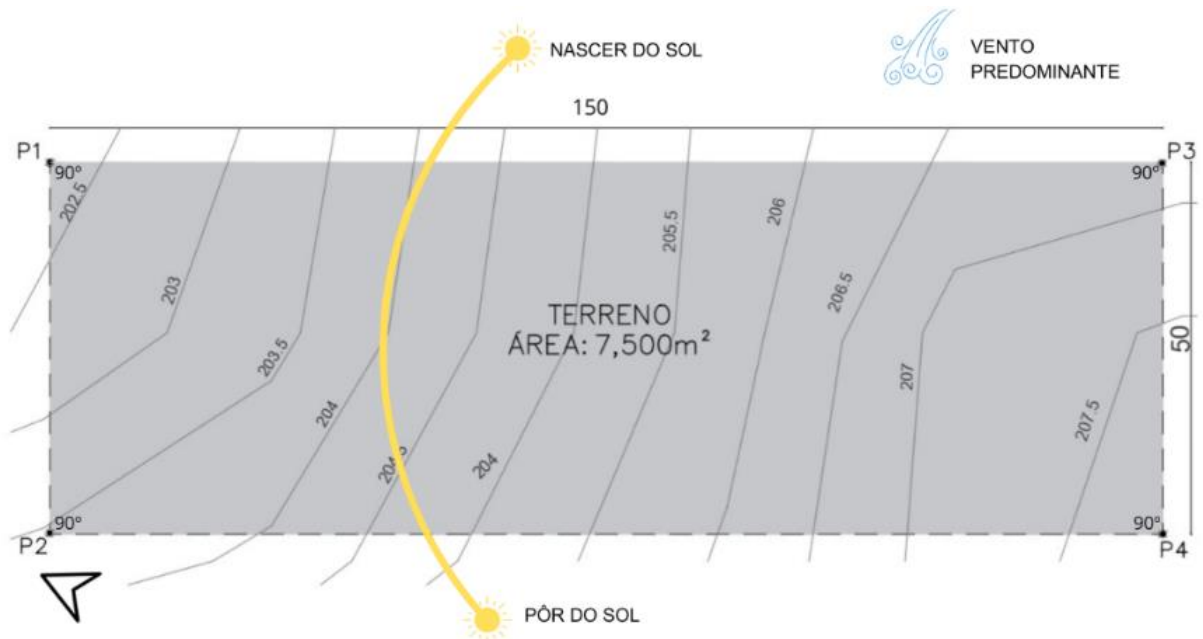


Fonte: Autora, (2025).

6.3. Levantamento Topográfico

De acordo com o levantamento topográfico, foi constatado no terreno que, entre a cota mais alta e a cota mais baixa há uma diferença de 5 metros. Contudo, a edificação não seguirá o perfil natural do terreno, sendo realizado aterramento para nivelá-lo na cota 207.5 e transformá-lo em uma área plana. O terreno mede 150 metros de fachada frontal e posterior nas direções oeste e posterior leste, e 50 metros nas laterais norte e sul, contando com uma área total de 7.500 m², com uma faixa de domínio de 30 metros.

Figura 10 – Levantamento do terreno.

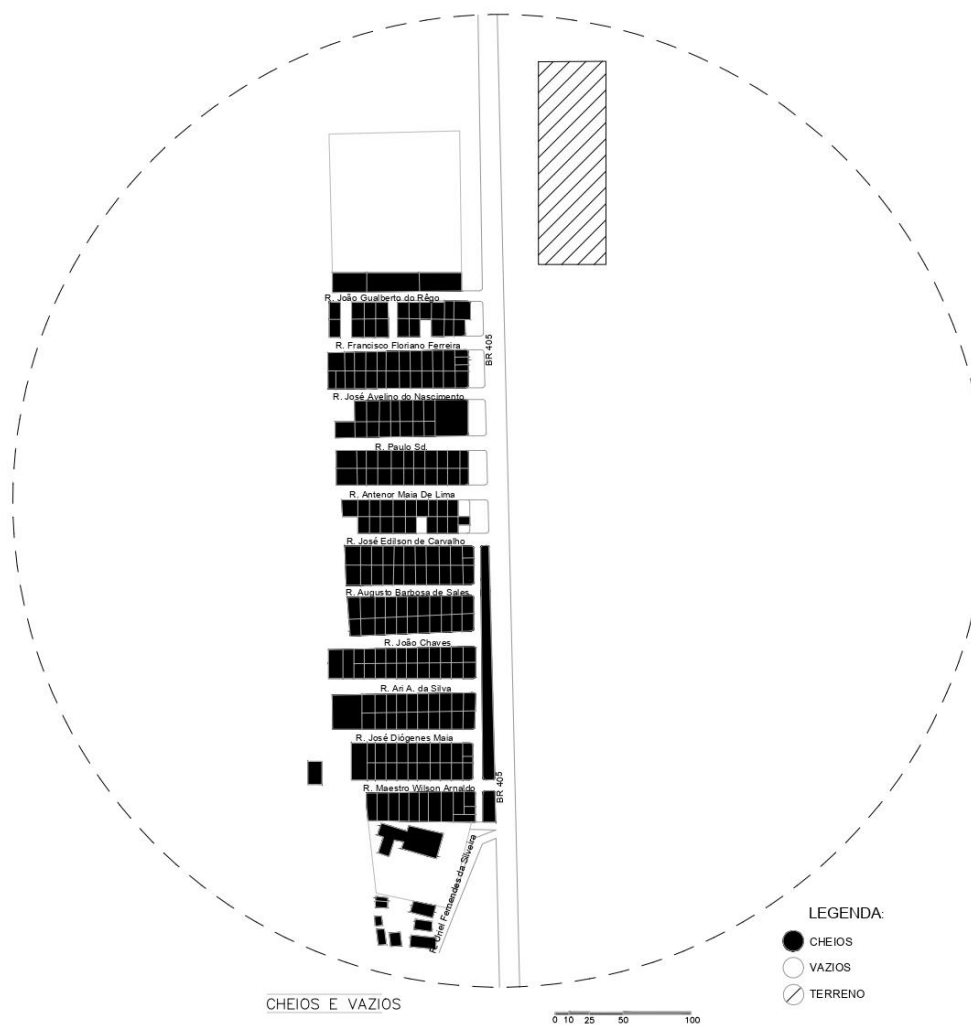


Fonte: Autora, (2025).

6.4. Cheios e vazios

O bairro Manoel Domingos, embora seja uma área predominantemente residencial, ainda apresenta limitações em termos de infraestrutura local, o que reflete em sua necessidade de melhorias e expansão de serviços. A infraestrutura carece de elementos essenciais para atender à crescente demanda da população. O mapa a seguir ilustra a distribuição dos lotes ocupados e vazios, oferecendo uma visão clara da ocupação do solo e das áreas disponíveis para novos investimentos e melhorias na região.

Mapa 03 – Cheios e vazios.

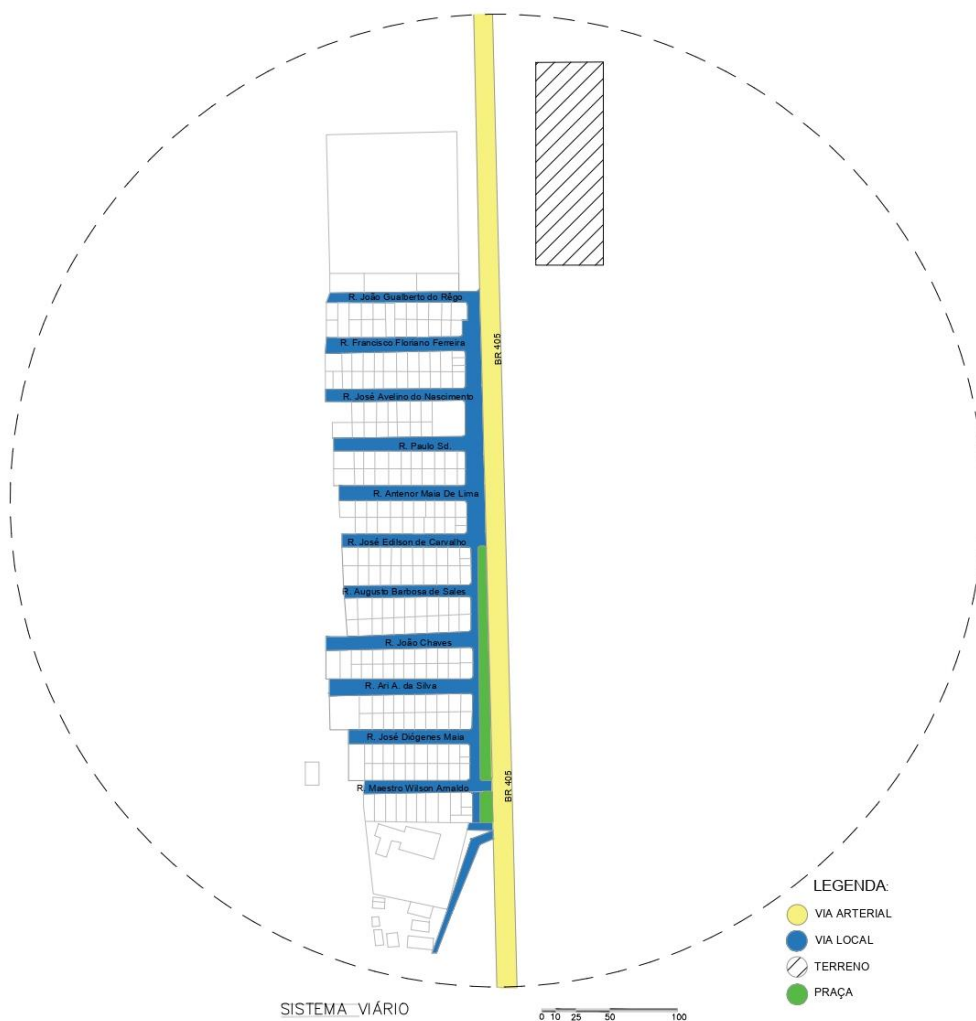


Fonte: Autora, (2025)

6.5. Sistema viário

O mapa do sistema viário (Mapa 05) destaca as principais vias de acesso no bairro Manoel Domingos, sendo que a via principal de acesso é a Via BR – 405, classificada como arterial. Esta via atravessa a cidade de Pau dos Ferros – RN, conectando-se a outras importantes cidades da região, como Mossoró – RN, facilitando o fluxo de veículos e a mobilidade entre diferentes localidades. As demais ruas do bairro são predominantemente vias locais, muitas delas sem saída, o que contribui para um tráfego mais restrito e local. Durante a análise do sistema viário, também foi observado que as vias locais possuem uma predominância do uso de paralelepípedo, e em algumas áreas, o solo apresenta características arenosas.

Mapa 04 – Sistema viário

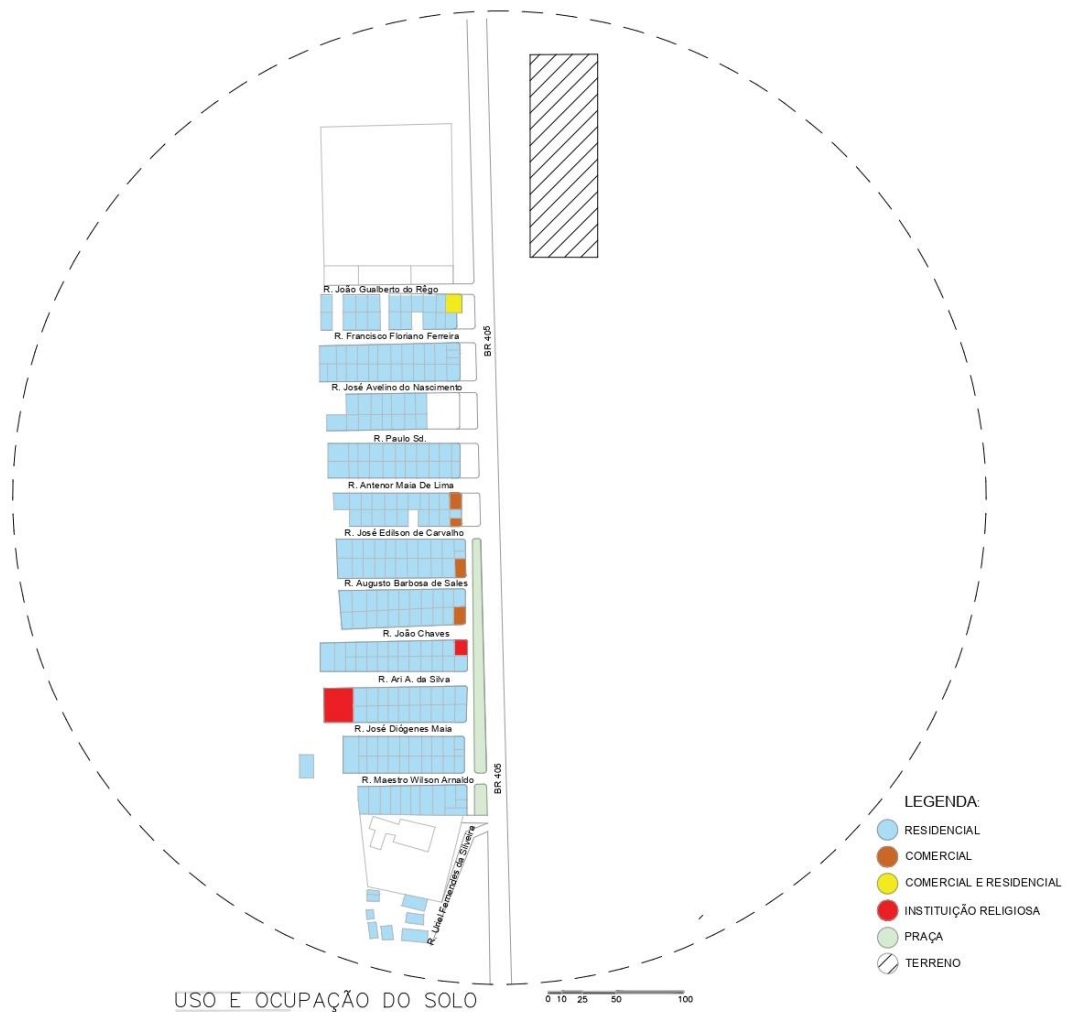


Fonte: Autora, (2025).

6.6. Uso e ocupação do solo

Estudar o uso e a ocupação do solo de uma determinada área tem como objetivo compreender como os espaços são utilizados pelas atividades humanas, permitindo identificar e classificar os diferentes tipos de uso do solo. Esse estudo é essencial para analisar a distribuição de áreas residenciais, comerciais, industriais, entre outras, além de possibilitar a observação de zonas de preservação e vazios urbanos. No bairro em questão, é possível notar algumas tipologias residenciais, que dominam a maior parte da área, enquanto uma pequena porção é destinada ao uso comercial, institucional, de serviços e religioso. Além disso, o bairro também apresenta áreas de vazios urbanos e trechos de vegetação nativa, representando a presença de espaços verdes e zonas de mata. Essa distribuição variada de usos do solo reflete as características do bairro, que mistura espaços habitacionais com funções comerciais e de serviços, ao mesmo tempo em que preserva áreas naturais importantes.

Mapa 05 – Uso e ocupação do solo.



Fonte: Autora, (2025)

6.7. Gabarito

O mapa de gabarito fornece informações essenciais sobre as construções existentes, sendo uma ferramenta para o planejamento urbano e o controle do crescimento vertical nas cidades. Ele permite uma análise das características das edificações em uma determinada área, ajudando a identificar padrões e limites de altura para novas construções. No caso do bairro Manoel Domingos, o mapa revela que a região é predominantemente composta por residências térreas e edifícios de até três pavimentos. Essa configuração reflete um perfil que preserva a característica de um bairro mais tranquilo e espaçoso. O mapa a seguir ilustra a distribuição das construções no bairro, oferecendo uma visão precisa do perfil urbanístico local.

Mapa 06 – Gabarito.



Fonte: Autora, (2025).

6.8. Vegetação

O mapa de vegetação apresenta uma visão das massas verdes no entorno do bairro, destacando a presença de diversas espécies que se distribuem por toda a extensão da área. Essa vegetação pode ser encontrada tanto em solo natural quanto em espaços urbanos, como ruas, praças, canteiros e outros elementos do ambiente construído. A vegetação nativa do bairro é caracterizada por uma diversidade de tipos, que incluem vegetação rasteira, arbustiva e arbórea, compondo um ecossistema variado e essencial para o equilíbrio ambiental da região. Essa variedade não só enriquece o paisagismo local, mas também contribui para a qualidade do ar, a regulação do clima e a biodiversidade, tornando-se um componente importante para o bem-estar dos moradores e para a sustentabilidade do bairro.

Mapa 07 – Vegetação.

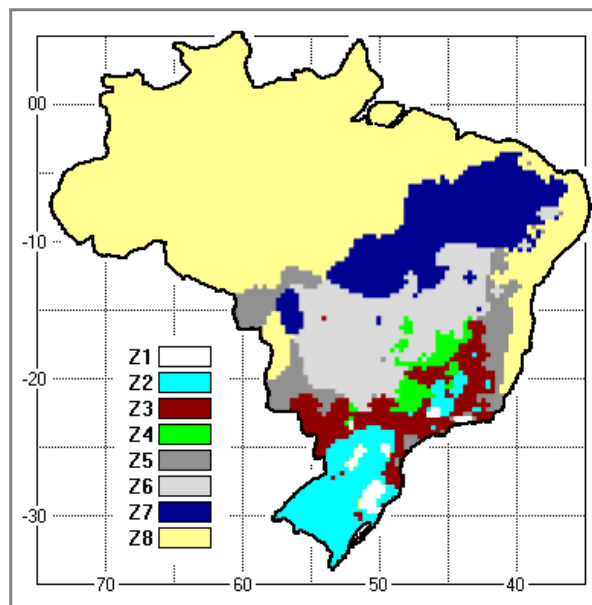


Fonte: Autora, (2025).

6.9. Dados climáticos

Compreender a zona bioclimática de um país é um fator crucial para garantir a qualidade e o conforto de qualquer obra, pois essa análise orienta o projeto de maneira a otimizar o uso de recursos naturais, como luz, calor e ventilação. Ambientes que aproveitam adequadamente esses elementos se tornam espaços mais agradáveis e saudáveis para os usuários. O Brasil, devido à sua vasta extensão territorial, apresenta uma grande diversidade climática, o que resulta em diferentes condições ambientais ao longo de suas regiões. De acordo com a NBR 15220-3, o país é dividido em oito zonas bioclimáticas, cada uma com suas próprias características climáticas e diretrizes construtivas. Essas zonas exigem estratégias específicas que visam promover o conforto térmico, a eficiência energética e a sustentabilidade, garantindo que os projetos atendam às necessidades climáticas locais e proporcionem uma experiência de qualidade para os seus ocupantes.

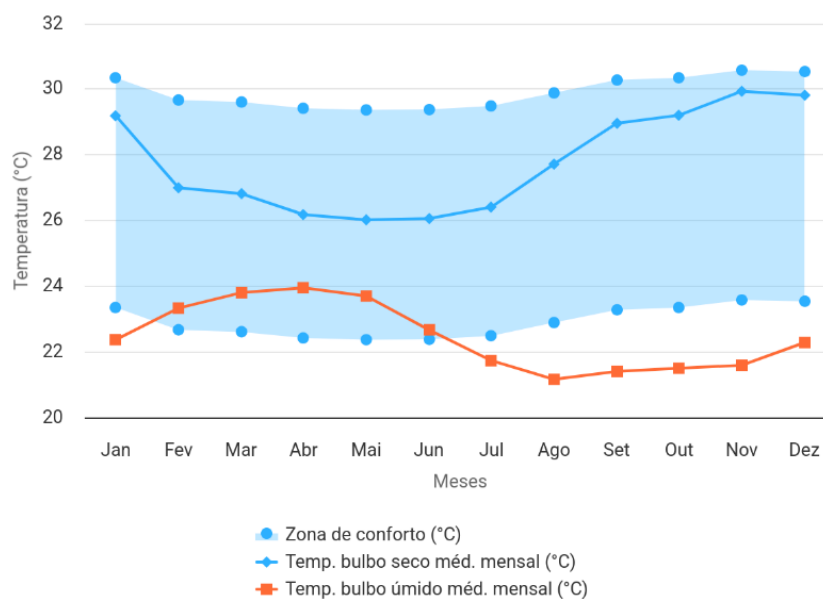
Figura 11 – Zoneamento bioclimático brasileiro.



Fonte: ZBBR (2025).

Pode-se analisar que cidade de Pau dos Ferros-RN pertence a área da zona bioclimática 7, esta zona é designada com clima quente e seco, e pertence ao bioma da caatinga, nela, não há dados bioclimáticos disponíveis no momento, mas, a cidade na qual tem a mesma zona com dados disponíveis e recomendados como referência é a cidade de Jaguaribe-CE. O gráfico (figura 13) mostra que as temperaturas variam de 26°C até 30°C entre maio e novembro, e mínima de 21°C em agosto.

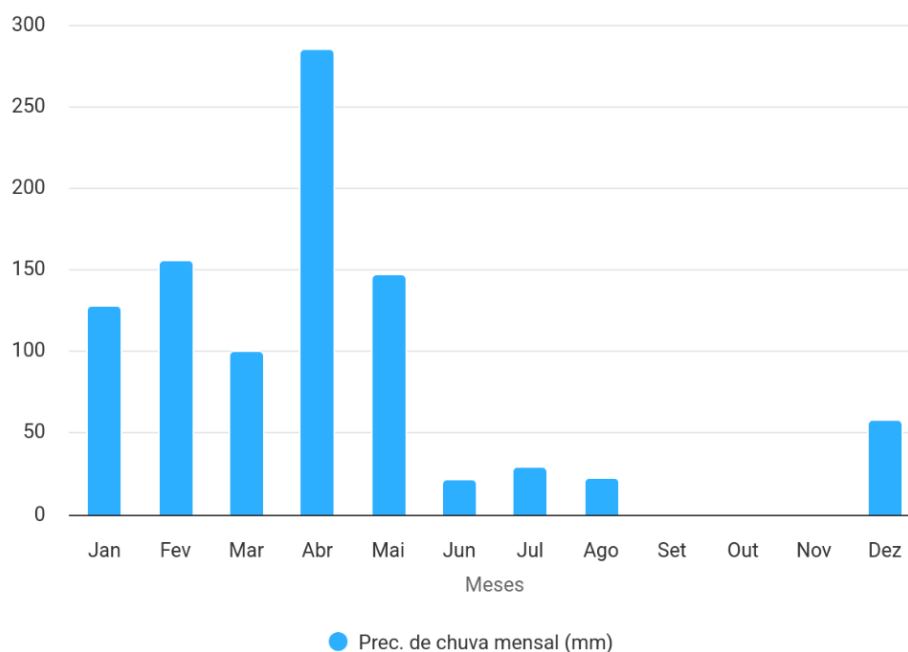
Figura 12 – Gráfico das temperaturas para Jaguaribe-CE.



Fonte: Projetee (2025).

Conforme ilustrado no gráfico (Figura 14), observa-se que a região apresenta uma maior frequência de chuvas entre os meses de janeiro e junho, com um pico significativo de precipitação no mês de abril, que registra índices pluviométricos superiores a 250 milímetros. Esse período corresponde ao auge da estação chuvosa, quando as condições climáticas favorecem a ocorrência de precipitações intensas. Em contraste, o intervalo de julho a novembro é caracterizado por uma redução considerável nos índices de chuva, com os meses subsequentes apresentando uma fase de seca ou de chuvas esparsas, resultando em um clima mais seco e com menor umidade relativa do ar.

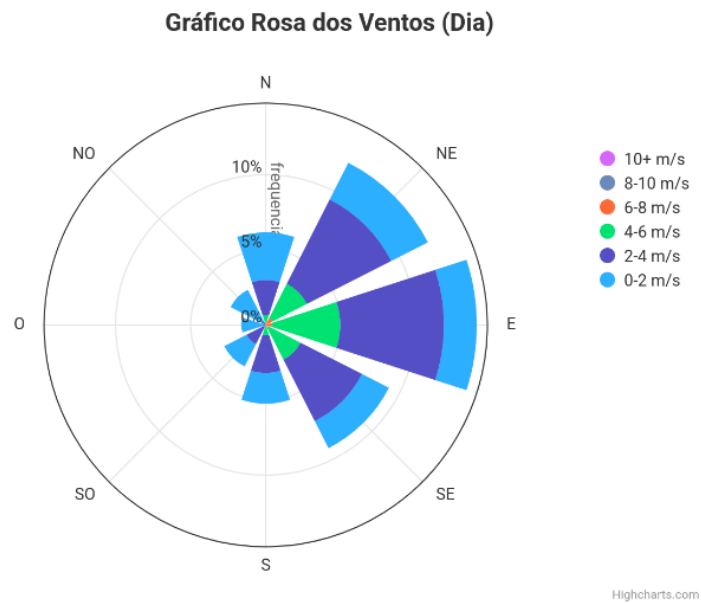
Figura 13 - Gráfico de chuva para Jaguaribe-CE.



Fonte: Projeteo (2025).

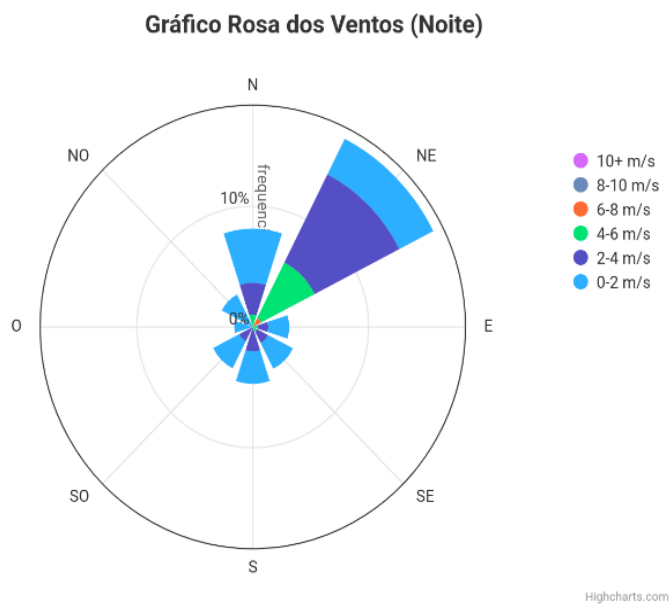
Segundo os dados do projeto, os ventos variam entre dia e noite, o período da manhã proveniente em sua maior parte no Leste, Nordeste e uma parte sudoeste, e a noite com predominância da região nordeste, sendo onde há maior resfriamento dos ventos. Seus valores médios de ventilação variam de 2 a 4m/s durante o dia, conforme os gráficos:

Figura 14 – Rosa dos ventos para Jaguaribe Dia



Fonte: Projeteo (2025)

Figura 15 – Rosa dos ventos para Jaguaribe Noite



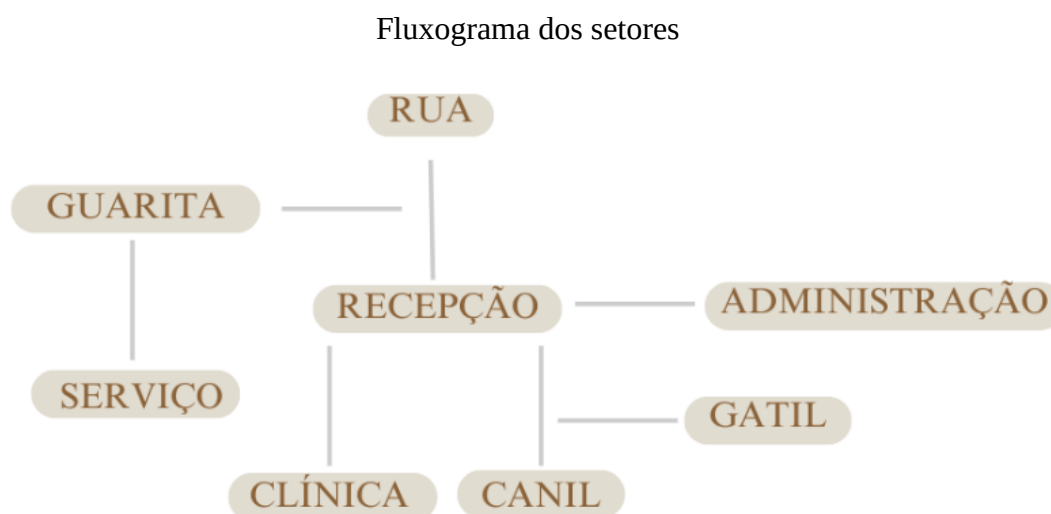
Fonte: Projeteo (2025)

7. COMPLEXO ANIMAL AMPARO DAS PATINHAS

A partir dos estudos teóricos, projetos de referência, análises urbanísticas etc., apresenta-se a evolução da proposta do estudo preliminar para o desenvolvimento do abrigo e clínica veterinária pública para a cidade de Pau dos Ferros-RN. Este projeto visa atender a saúde pública do município, por meio de um equipamento, com caráter ambiental sustentável, que irá atender as necessidades dos animais, proporcionando qualidade de vida, principalmente aos que estão em situação de rua, promovendo saúde e abrigo em espaços adequados, enquanto aguardam por adoção.

7.1. Fluxograma dos setores

A partir do dimensionamento dos espaços do que se refere a clínica e abrigo veterinário, pode-se desenvolver o zoneamento, estipulando os fluxos internos do estabelecimento, desde o acesso público ao privado, de modo que os ambientes possam atender as prescrições quanto ao conforto térmico, iluminação etc. A figura a seguir, (figura 13) descreve os setores do projeto.

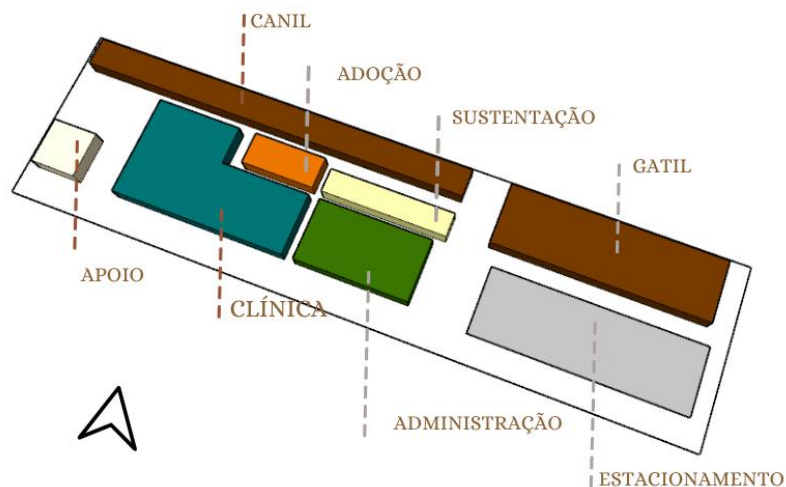


Fonte: Autoria própria (2025).

7.2. Zoneamento

Foi elaborado o zoneamento dos ambientes, a fim de facilitar o entendimento entre os diferentes setores e das atividades locais, através dessa setorização, será possível organizar os ambientes de cada setor de forma funcional, facilitando o fluxo, garantindo que os animais sejam atendidos da melhor forma, trazendo conforto aos seus usuários.

Figura 16 – Zoneamento dos setores



Fonte: Autoria própria (2025).

7.3. Programa de necessidades

O programa de necessidades e o dimensionamento foi desenvolvido a partir de pesquisas e projetos de referências, que mostram as necessidades dos estabelecimentos propostos neste trabalho, como também por meio das normas do Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses, (Brasil, 2017), a Resolução nº 1.275 de 2019 do Conselho Federal de Medicina veterinária e RDC 50 (2022).

Quadro 02 – Pré-dimensionamento dos ambientes e setores.

ADMINISTRAÇÃO			
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA
Sala administrativa	Atendimento administrativo	01	13,82 m ²
Sala de reunião	Local de reuniões	01	24,01 m ²
Sala da diretoria	Sala de direção	01	14,79 m ²
Arquivo administrativo	Armazenamento de documentos	01	9,00 m ²
Copa	Apoio para funcionários	01	8,85 m ²
DML	Depósito materiais de limpeza	01	5,31 m ²
HALL	Circulação	01	20,50 m ²
Área total			87,43 m ²
CLÍNICA			
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA
Recepção	Atendimento e cadastro	01	42,18 m ²
Triagem	Checação e direcionamento	01	8,23 m ²
Sala de espera	Sala para espera de atendimento	01	29,73 m ²
Consultório 01	Atendimento médico	01	8,23 m ²

Consultório 02	Atendimento médico	01	8,23 m²
Sala de esterilização	Esterilização de materiais	01	6,75 m²
Arquivo médico	Armazenamento de documentos	01	9,45 m²
Sala de vacinas	Sala de aplicação de vacinas	01	6,93 m²
Lavabos	Lavabos masculino e feminino	02	9,73 m² cada
BWC PCD	BWC PCD masculino e feminino	02	5,47 m² cada
Vestiários	Vestiários masculino e feminino	02	10,50 m² cada
Repouso	Descanso dos funcionários	01	10,50 m²
Sala de raio - X	Realiza exames de imagem	01	12,25 m²
Preparo do paciente	Preparo antes da cirurgia	01	10,50 m²
Sala de cirurgia	Procedimentos cirúrgicos	01	12,25 m²
Materiais cirúrgicos	Armazenamento de materiais	01	6,75 m²
Sala de recuperação	Recuperação pós cirurgia	01	17,32 m²
DML	Depósito materiais de limpeza	01	5,40 m²
Farmácia	Sala de medicamentos	01	7,00m²
Expurgo	Destinada a descarte de resíduos	01	4,86 m²
Necrotério	Necrotério	01	6,34 m²
Rouparia	Guarda as roupas dos profissionais	01	10,47 m²
Área de serviço	Manutenção higiênica	01	6,34 m²
Maternidade gatil	Sala para animais em trabalho de parto	01	26,88m²
Maternidade canil	Sala para animais em trabalho de parto	01	26,88m²
Área total			360,57m²
GATIL			
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA
Baia	Baia individual para gatos	24	3,00 m² cada
Solário	solário individual para gatos	24	2,50 m² cada
Baia coletiva com solário	Baia coletiva para gatos	24	6,30 m² cada
Solário Coletivo	solário coletivo para gatos	24	2,50 m² cada
Área recreativa	Espaço recreativo	08	29,19 m² cada
Área total			559,96 m²
CANIL			
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA
Canil individual com solário	Alojamento individual de cães	32	7,17 m² cada
Baia coletiva com solário	Alojamento de cães	09	16,48 cada
Área recreativa	Espaço recreativo	07	319,86 m² cada
Área total			2960,29 m²
SUSTENTAÇÃO			
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA

DML	Deposito de material de limpeza	01	5,67m ²
Área de serviço	Manutenção higiênica	01	7,97 m ²
Cozinha animal	Preparo de alimentos para animais	01	9,45 m ²
Depósito de ração 01	Armazenamento de ração	01	9,45 m ²
Descanso	Descanso dos funcionários	01	9,45 m ²
Depósito	Armazenamento de materiais diversos	01	9,45 m ²
Banho e tosa	Banho dos animais	01	43,21 m ²
Reservatórios	Abastecimento de água	01	33,74m ²
Copa	Refeitório para funcionários	01	19,36 m ²
	Área total		147,75 m ²
ADOÇÃO			
Recepção	Atendimento e cadastro	01	17,68m ²
Entrevista	Cadastro de adoções	01	13,05m ²
Gatil	Espera para adoção	01	12,61m ²
Canil	Espera para adoção	01	12,61m ²
	Área total		55,95m ²
APOIO			
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA
Guarita	Controle de entrada e saída	01	11,81 m ²
Dep. de resíduo comuns	Depósito de resíduos	01	9,00 m ²
Dep. de resíduos biológicos	Depósito de resíduos	01	9,00 m ²
Dep. de resíduos químicos	Depósito de resíduos	01	9,00 m ²
Central elétrica	Distribuição de energia local	01	9,00 m ²
Central de oxigênio	Central de oxigênio	01	9,00 m ²
	Área total		56,81 m ²
ESTACIONAMENTO			
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QUANT.	ÁREA
Estacionamento 01	Local de vagas para carros	05 vagas	68,61m ²
Estacionamento 02	Local de vagas para carros	30 vagas	518,56 m ²
Estacionamento 03	Local de vagas para motos	10 vagas	30,00 m ²
Estacionamento 04	Local de vagas para motos	21 vagas	63,25 m ²
Estacionamento 05	Local de vagas para motos	13 vagas	111,01m ²
	Área total		791,43 m ²
ÁREA TOTAL DO TERENO		ÁREA CONSTRUÍDA	
7.500m ²		5.020,19 m ²	

Fonte: Autoria própria (2025).

7.4. Identidade visual da edificação

O principal motivador para a criação deste trabalho, assim como para o desenvolvimento da logomarca, foi o afeto e a empatia em relação aos animais. Com base nesse sentimento, buscou-se representar visualmente essa conexão por meio de elementos que se relacionam com o tema central, destacando a palavra "lar". Para tanto, optou-se por uma combinação simbólica: a figura de uma casa acompanhada de uma patinha, transmitindo a ideia de um refúgio acolhedor e seguro.

A partir dessa concepção, surgiu a escolha do nome “Amparo”, que remete diretamente à noção de um local de acolhimento, abrigo e proteção. A palavra, além de comunicar calor humano e solidariedade, reflete o propósito de oferecer um espaço seguro e confortável para os animais.

Figura 17 – Identidade visual



Fonte: Autora (2025).

As cores selecionadas para a logomarca foram o tom #9a5237 (um marrom avermelhado) e #aba3a3 (um cinza suave), que trazem uma sensação de acolhimento, calma e naturalidade. Já a fonte escolhida foi a Alex Brush, uma fonte cursiva com traços fluídos e elegantes, que transmite uma sensação de informalidade e proximidade, ao mesmo tempo em que mantém a sofisticação e legibilidade. A combinação desses elementos visuais foi pensada de forma a reforçar o propósito da marca, que é proporcionar um ambiente seguro e afetuoso aos animais.

Figura 18 – Aplicabilidade



Fonte: Autora (2025)

7.5. A PROPOSTA ARQUITETÔNICA

A concepção deste trabalho surgiu a partir da observação atenta da realidade urbana, onde é possível perceber a grande carência de equipamentos e serviços de assistência veterinária pública. Em muitas áreas, animais em situação de vulnerabilidade, enfrentam dificuldades para acessar cuidados essenciais para sua saúde e bem-estar. Essa realidade gerou uma reflexão profunda sobre a necessidade urgente de um apoio mais estruturado para esses seres, levando à motivação de contribuir para a transformação desse cenário.

Figura 19 – Maquete eletrônica do projeto



Fonte: Autora (2025)

O projeto também busca criar um ambiente que favoreça a recuperação e adaptação dos animais, onde cada espaço seja pensado para proporcionar conforto e segurança. A ideia é transformar esse espaço em um verdadeiro refúgio, onde os animais possam não apenas ser tratados, mas também encontrar um novo começo. Este projeto reflete um compromisso com a melhoria das condições de vida dos animais em situação de vulnerabilidade, com a convicção de que a ação comunitária e o cuidado responsável podem fazer a diferença na construção de um futuro mais justo e digno para todos.

A fachada do edifício é projetada de forma moderna e acolhedora, destacando-se pela harmonia dos seus elementos arquitetônicos. As linhas retas e contornos definidos conferem uma aparência contemporânea, ao mesmo tempo em que criam uma sensação de equilíbrio e sofisticação. A combinação desses elementos resulta em uma estética elegante, mas também funcional, que promove uma integração suave com o entorno, garantindo que a fachada seja acolhedora e convidativa. Essa abordagem de design reflete uma busca por simplicidade e modernidade, mantendo, no entanto, uma sensação de aconchego e proximidade

Figura 20 – Fachada do Complexo Animal Amparo das Patinhas



Fonte: (Autora,2025).

O setor destinado aos abrigos de cães e gatos foi projetado com o objetivo de garantir visibilidade para os visitantes, facilitando o processo de adoção. Pensando nisso, optou-se pela utilização de gradis com tela de alambrado, que permitem uma observação clara e segura dos animais, ao mesmo tempo em que preservam o conforto e a privacidade deles. Essa estrutura

proporciona um ambiente transparente, onde os adotantes podem interagir visualmente com os animais, favorecendo a empatia e o vínculo que podem surgir durante a visitação.

Os espaços destinados aos gatos e cães foram cuidadosamente planejados para garantir o bem-estar dos animais, oferecendo áreas cobertas que proporcionam abrigo e proteção, além de solários abertos, permitindo que os animais possam desfrutar de banhos de sol e ambientes mais arejados. Esse design visa a otimização do conforto dos animais, já que a exposição à luz natural é essencial para sua saúde física e psicológica, além de proporcionar um ambiente mais agradável.

Figura 21- Canil



Fonte: (Autora,2025).

Além disso, os abrigos são conectados a uma área de recreação, um solário maior e mais espaçoso, pensado para oferecer um local seguro e apropriado para a soltura dos animais. Esse espaço foi projetado com o intuito de estimular a atividade física, o exercício e a interação social entre os animais, promovendo uma vivência mais saudável e alegre durante o período de permanência no abrigo. A área de recreação permite que os animais se movam livremente, explorando o ambiente de forma segura, o que é crucial para o seu desenvolvimento e bem-estar.

É importante ressaltar que, ao longo de toda a extensão do terreno, há uma constante conexão visual e proximidade com a natureza, o que contribui para um ambiente mais tranquilo e equilibrado. Essa integração com o meio natural não só proporciona uma sensação de bem-estar e serenidade, mas também promove um ambiente mais saudável, permitindo que os

usuários possam desfrutar do contato direto com o verde e os elementos naturais. A presença contínua de paisagens naturais ao redor do espaço reforça a ideia de harmonia entre o ambiente construído e o ecossistema local, criando uma atmosfera acolhedora e estimulante para todos que ali circulam.

Figura 22 - Gatil



Fonte: (Autora,2025).

Os acessos foram planejados e distribuídos para garantir que tanto os veículos quanto os pedestres possam se deslocar sem obstáculos e com segurança, por todo o espaço do projeto. Com o objetivo de otimizar o uso do terreno e proporcionar uma organização eficiente, os espaços foram distribuídos contemplando três áreas de estacionamento que atendem a diferentes necessidades. Ao todo, são oferecidas 40 vagas para carro e 44 vagas para motos, sendo essas distribuídas de maneira a atender os funcionários, visitantes, pessoas com deficiência (PCD) e idosos.

Figura 23 – Estacionamento



Fonte: (Autora,2025).

Na maior parte da fachada, foram instalados cobogós, que, além de contribuírem para a estética do edifício, desempenham um papel fundamental na redução do calor excessivo. A presença de vegetação nos cobogós ajuda a atenuar a temperatura interna, promovendo um ambiente mais agradável e confortável. Além disso, essa estratégia favorece a entrada de luz natural de maneira controlada, evitando o excesso de luminosidade direta, e garante a circulação de ventilação natural, melhorando a qualidade do ar e a eficiência energética do espaço. A combinação desses elementos não só contribui para o conforto térmico e visual, mas também reflete um compromisso com práticas sustentáveis e ecológicas no design do edifício.

Figura 24 – Detalhes da fachada



Fonte: (Autora,2025).

A integração da clínica e do abrigo dos animais com a natureza é fundamental para o bem-estar dos animais, pois contribui diretamente para o seu equilíbrio físico e emocional. O contato com elementos naturais, como a vegetação, o sol e o ar fresco, promove uma sensação de segurança e tranquilidade, essencial para o desenvolvimento saudável dos animais. Além disso, essa conexão com o ambiente natural estimula os instintos naturais dos animais, proporcionando um espaço mais enriquecido e adequado às suas necessidades comportamentais. Dessa forma, ao criar um ambiente que respeita e incorpora a natureza, não só se favorece o bem-estar imediato dos animais, mas também se promove sua saúde a longo prazo, garantindo que possam viver de forma mais feliz, saudável, ativa e segura.

Durante o processo de planejamento, foram selecionadas espécies de vegetação que não apenas embelezam o ambiente, mas também criam um habitat estimulante e adequado às necessidades dos animais. As plantas escolhidas foram aquelas que oferecem sombra, conforto térmico e, até mesmo alimentos naturais. Essa interação com a natureza é fundamental para garantir que os animais vivam em um ambiente mais equilibrado e enriquecido, essencial para seu bem-estar geral.

Esse projeto foi concebido para garantir que os animais não apenas tenham um lugar seguro para ficar, mas também um ambiente que promova sua saúde física e emocional, aumentando suas chances de adoção ao mesmo tempo em que favorece a convivência com

outros animais e com os seres humanos. A proposta visa, portanto, não só oferecer abrigo, mas também um espaço de vivência mais humano e acolhedor.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da temática abordada, na elaboração deste trabalho, foi analisado a evolução da relação entre o homem com os animais tem evoluído, tornando-se cada vez mais afetiva e trazendo benefícios para ambos, essa transformação não só trouxe melhorias na qualidade de vida das pessoas, por meio da companhia e apoio emocional dos animais, como também, acarretado impactos significativos para os animais. Todavia, é importante lembrar que apesar dos aspectos positivos, também surge desafios, como o surgimento de maus tratos e animais abandonados nas ruas das cidades.

Por meio de estudos bibliográficos, foi possível ter uma visão mais clara sobre essa interação e nos fatores que acarretam para os pontos negativos dessa convivência, revelando complexas situações que envolvem o sofrimento de animais desamparados, com os impactos psicológicos e físicos causados. Além disso, percebe-se a importância de um sistema de proteção mais eficaz, evidenciando a relevância da legislação que defende a causa animal, que deve ser mais rígida e aplicada com maior conscientização, esta tem papel fundamental não só no ato de proteger, bem como, no desenvolvimento de políticas públicas que incentivem o cuidado responsável com estes seres, educação sobre cuidados e bem-estar animal e controle de populações de animais abandonados.

Diante deste contexto, em decorrência das investigações ocorridas, mais precisamente para a cidade de Pau dos Ferros-RN, tornou-se claro a necessidade de implantar um espaço que atenda as demandas dos animais deste município, que carece de políticas estratégicas voltadas para essa problemática. Portanto o complexo animal amparo das patinhas, foi elaborado com o objetivo de suprir as necessidades dos animais, oferecendo soluções eficaz para o bem-estar dos animais, contribuindo para a construção de um ambiente mais acolhedor e responsável para a fauna local.

Este estudo evidenciou a necessidade de uma abordagem integrada que envolva a sociedade, os órgãos responsáveis e os abrigos, de modo a melhorar a qualidade de vida dos animais, promovendo uma convivência mais harmoniosa e respeitosa entre os humanos e os animais. A conscientização sobre os direitos dos animais e implementações de ações afetivas para combater maus tratos e abandono são essenciais para o avanço em direção a uma sociedade mais justa e compassiva.

9. REFERÊNCIAS

Abandonar animais configura maus-tratos e é crime previsto em lei. **CRMVSP**. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/abandonar-animais-configura-maus-tratos-e-e-crime-previsto-em-lei/>. Acesso em 25 de agosto de 2024.

Abandono de animais: por que é importante falar sobre o tema? **Blog Petz, 2023**. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/adocao/abandono-de-animais/>. Acesso em 30 de julho de 2024.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050: Acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2020.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR.15.575-1. Edificações Habitacionais – Desempenho - parte 1: Requisitos gerais**. Rio de Janeiro, 2013.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15220-3: Desempenho térmico de edificações parte 3: Zoneamento bioclimático Brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social**. Rio de Janeiro, 2005

A forma que tratamos os animais diz muito sobre nós. **Eu sem fronteiras**. Disponível em: <https://www.eusemfronteiras.com.br/a-forma-que-tratamos-os-animais-diz-muito-sobre-nos/>. Acesso em 28 de agosto de 2024.

ANVISA. Agência Nacional de vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 50/2020; dispõe sobre o regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde**. Ministério da saúde. 2023

BEZERRA, J.A. **A cidade e região de Pau dos Ferros**. Tese de Doutorado, Fortaleza - CE, Universidade Estadual do Ceará (UECE). 2016.

BRASIL. Ementa nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. DISPÕE SOBRE AS SANÇÕES PENAS E ADMINISTRATIVAS DERIVADAS DE CONDUTAS E ATIVIDADES LESIVAS AO MEIO AMBIENTE, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. **Diário Oficial da União**, D.O.U de 13/02/1998, pág. nº 1, ano 1998, 12 fev. 1998.

CALDERÓN, Néstor. Bienestar Animal. Revista de la Academia Colombiana de ciencias Veterinarias, vol. 1 No. 2 Marzo de 2010, pág.50. Disponível em: <https://publicacoes.apamvet.com.br/PDFs/Artigos/37.pdf>. Acesso em 06 de dezembro de 2024.

CARVALHO, I. R. F. **O conceito de animal de companhia à luz do bem jurídico protegido**. 2020. Dissertação - Universidade de Coimbra. Coimbra.

Como ocorreu a domesticação de animais? Descubra um pouco da história dos pets! Blog Petz. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/pets/domesticacao-de-animais/>. Acesso em 22 de março de 2025.

COSTA, E. C. (2006). Animais de estimação: uma abordagem psico-sociológica da concepção dos idosos (Dissertação de Mestrado em saúde Pública). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.

Cita: "Hospital Veterinário Canis Mallorca / Estudi E. Torres Pujol" [Veterinary Hospital Canis Mallorca / Estudi E. Torres Pujol] 28 Mar 2015. ArchDaily Brasil. Acessado 7 Jan 2025. <<https://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol>> ISSN 0719-8906

Cita: "Hospital Veterinário Escola da Unileão / Lins Arquitetos Associados" 07 Jan 2024. ArchDaily Brasil. Acessado 1 Out 2024. <<https://www.archdaily.com.br/br/1011535/hospital-veterinario-escola-da-unileao-lins-arquitetos-associados>> ISSN 0719-8906

CRMV/PR. Guia técnico para construção e manutenção de abrigos e canis. CRMV/PR. Guia Técnico para construção e manutenção de abrigos e canis. Disponível em: <https://www.crmv-pr.org.br/uploads/publicacao/arquivos/Guia-Canil-e-Abrigo.pdf>. Acessado em: 08 de dezembro de 2024.

SILVA, Simone de Carvalho *et al.* Anteprojeto de um hospital público veterinário na cidade de Natal- RN: ARQUITETURA: SAÚDE DO ANIMAL E BEM ESTAR. **AMOR ANIMAL**, Natal, ano 2023, p. 1-113, 12 abr. 2023. DOI 978-85-52933-06-9. Disponível em: <https://unifacex.com.br/wp-content/uploads/2023/07/E-book-Arquitetura-Saude-do-Animal-e-Bem-Estar.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2025.

DE SOUZA., N. DA S. A. F. B. A. M. DE P. J. C. H. F. C. L. J. C. C. V. L. L. L. N. R. S. M. N. DA S. M. R. (ED.). **V&Z em Minas Revista Vetérinária e Zootecnia em Minas**. [s.l.] CRMV-MG, 2009/Dez. v. 103

FARACO, C. B. **Interação Humano-cão: o Social constituído pela relação interespécie**, 2008. PUC. Porto Alegre. <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/620#preview-link0>

Fórum Nacional de proteção e Defesa Animal (FNPDA). **Bem-estar animal em abrigos e cães e gatos**. 2018. Disponível em: <https://agrarias.ufpr.br/mvc/wp-content/uploads/sites/32/2018/07/Bem-Estar-em-Abrigos-FNPA.pdf>. Acesso em: 24 de novembro de 2024.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. 1998, I-III. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/phocadownload/legislacao/javali/Portaria93-,+07julho1998.pdf>

IBGE. **Pau dos Ferros-RN**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pau-dos-ferros/panorama>. Acesso em 28 de agosto de 2024.

OLIVEIRA, A, B.; LOURENÇÃO, C.; BELLZARIO, G, D. **Índice estatístico de animais domésticos resgatados da rua vs adoção**. <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/revista-dimensao-academica-v01-n02-artigo-01.pdf>. P5-18, 2016.

O município. **Prefeitura de Pau dos Ferros**. Disponível em: <https://paudosferros.rn.gov.br/omunicipio.php>. Acesso em: 04 de janeiro de 2025.

O que é zona bioclimática? A importância para a construção. **Thermo-iso**. Disponível em: <https://www.thermo-iso.com.br/o-que-e-zona-bioclimatica-a-importancia-para-a-construcao/>. Acesso em 18 de março de 2025.

Número de animais de estimação em situação de vulnerabilidade mais do que dobra em dois anos, aponta pesquisa do IPB. **Instituto Pet Brasil, 2022**. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/numero-de-animais-de-estimacao-em-situacaode-vulnerabilidade-mais-do-que-dobra-em-dois-anos-aponta-pesquisa-do-ipb/>. Acesso em 30 de julho de 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E, C. Metodologia do Trabalho científico: **Métodos e Técnicas da pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Relação entre homens e animais transforma comportamentos dos humanos e dos bichos. **Ciência e cultura, 2020**. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252020000100004#:~:text=Acredita%2Dse%20que%20a%20domestica%C3%A7%C3%A3o,criar%20animais%20como%20reserva%20alimentar. Acesso em 31 de julho de 2024.

RESOLUÇÃO CFMV nº 1.275, de 25 de junho de 2019. **ABMES**. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2866#:~:text=Conceitua%20e%20estabelece%20con di%C3%A7%C3%B5es%20para,Revoga%3A%20N%C3%A3o%20revoga%20nenhuma%20 Legisla%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 28 de agosto de 2024.

RESOLUÇÃO CFMV nº 1.275, de 25 de junho de 2019. **GOV.BR**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1.275-de-25-de-junho-de-2019-203419719>. Acesso em 23 de outubro de 2024.

RESOLUÇÃO Nº1015, de 9 de novembro de 2012. Disponível em: Acesso em 08 de dezembro de 2024.

RESOLUÇÃO Nº1236, de 26 de outubro de 2018. Disponível em: <http://ts.cfmv.gov.br/manual/arquivos/resolucao/1236.pdf>. Acesso em 27 de setembro de 2024.

Revista de educação continuada em medicina veterinária e zootecnia do CRMV-SP (MV&Z). **MV&Z**. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz>. Acesso em 25 de agosto de 2024.

SILVA e PAES. Abandono de animais é crime. **UnB Notícias, 2023**. Disponível em: <https://noticias.unb.br/artigos-main/6573-abandono-de-animais-e-crime>. Acesso em 30 de julho de 2024.

SOUZA, F. P. DE. **GUIA TÉCNICO PARA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE ABRIGOS E CANIS 2016 CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DO PARANÁ**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.crmvac.org.br/wp-content/uploads/2020/07/GUIA-TEC-ABRIGO-DE-CANIS.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SOUZA, Karollyna Lagares de; PIGNATA, Maria Izabel Barnez. Abandono e maus tratos contra animais: aspectos sociais ambientais e legais. 2020.

Tag: abandono. Dezembro verde promove reflexão sobre a importância da guarda responsável. **CRMV-SP**. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/tag/abandono/#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde,falta%20de%20alimento%20e%20abrigo>. Acesso em 25 de agosto de 2024.

TATIBANA, L. S. & COSTA-VAL, A. P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. Revista Veterinária e Zootecnia em Minas, n. 103, 2009.

WALDMAN, P. D. M. **Relação entre homens e animais**. Disponível em: <<https://www.petlove.com.br/dicas/relacao-entre-homens-e-animais#:~:text=A%20arte%20de%20domesticar%20animais,com%20os%20terrenos%20para%20agricultura.>>>. Acesso em: 22 mar. 2025.

10. APÊNDICE

01. O PROJETO

Tem como objetivo propor o projeto de um abrigo e clínica veterinária pública, localizado no bairro Manoel Domingos na cidade de Pau dos Ferros RN, visando oferecer qualidade de vida para os animais, principalmente aos que se encontram em situação de rua, de modo a cuidar deles e serem encaminhados para adoção responsável.

02. APRESENTAÇÃO DO ESCRITÓRIO

Arquiteta e Urbanista – Vanessa Oliveira de Moraes



VANESSA OLIVEIRA

ARQUITETURA E URBANISMO

@vanessaoliveirdm

vanessa.arq@outlook.com.br

03. JUSTIFICATIVA:

A ideia inicial desse trabalho surgiu da convivência na cidade, tendo em vista a carência de equipamentos públicos e serviços de assistência de medicina veterinária populares, dessa forma, desperta-se a empatia e o interesse, a partir da arquitetura, de contribuir, elaborando um abrigo e clínica veterinária, que atenda às necessidades dos animais, principalmente os que se encontram em situação de abandono nas ruas ou com tutores de baixa renda. O abrigo se configura como sendo um refúgio, mas também como local de passagem, buscando lares definitivos a partir da adoção e referência em programas de cuidados e bem-estar animal.

04. APRESENTAÇÃO DO PROJETO:

O nome HOUSE PET se refere a casa dos dos animais de estimação, se tratando de um edificação de caráter público, que se configura como uma das questões de saúde pública, tem o propósito de atender as necessidades de animais como gatos, cães e demais animais, contribuindo de forma corretiva e preventiva para a sociedade, considerando que a maior problemática é o número de animais nas ruas.

Deste modo, a proposta de um abrigo e clínica veterinária pública é um tema relevante, colaborando com a defesa e proteção dos animais, adoção, bem como com a saúde pública, promovendo uma sociedade humanizada e justa para a temática em questão.

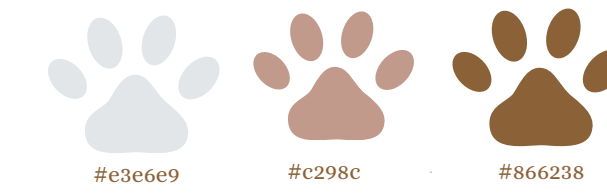
05. LOGOMARCA:



06. APLICABILIDADE:

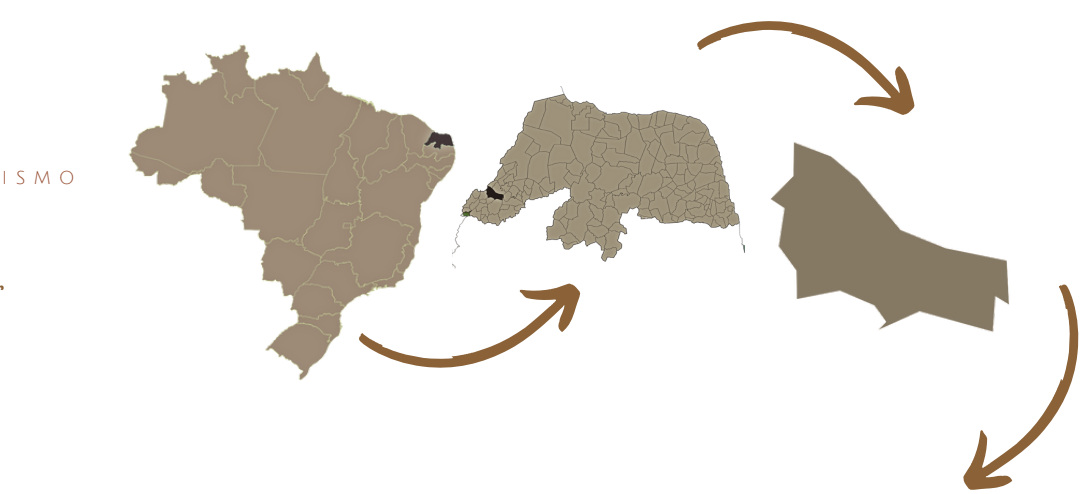


07. PALETA DE CORES

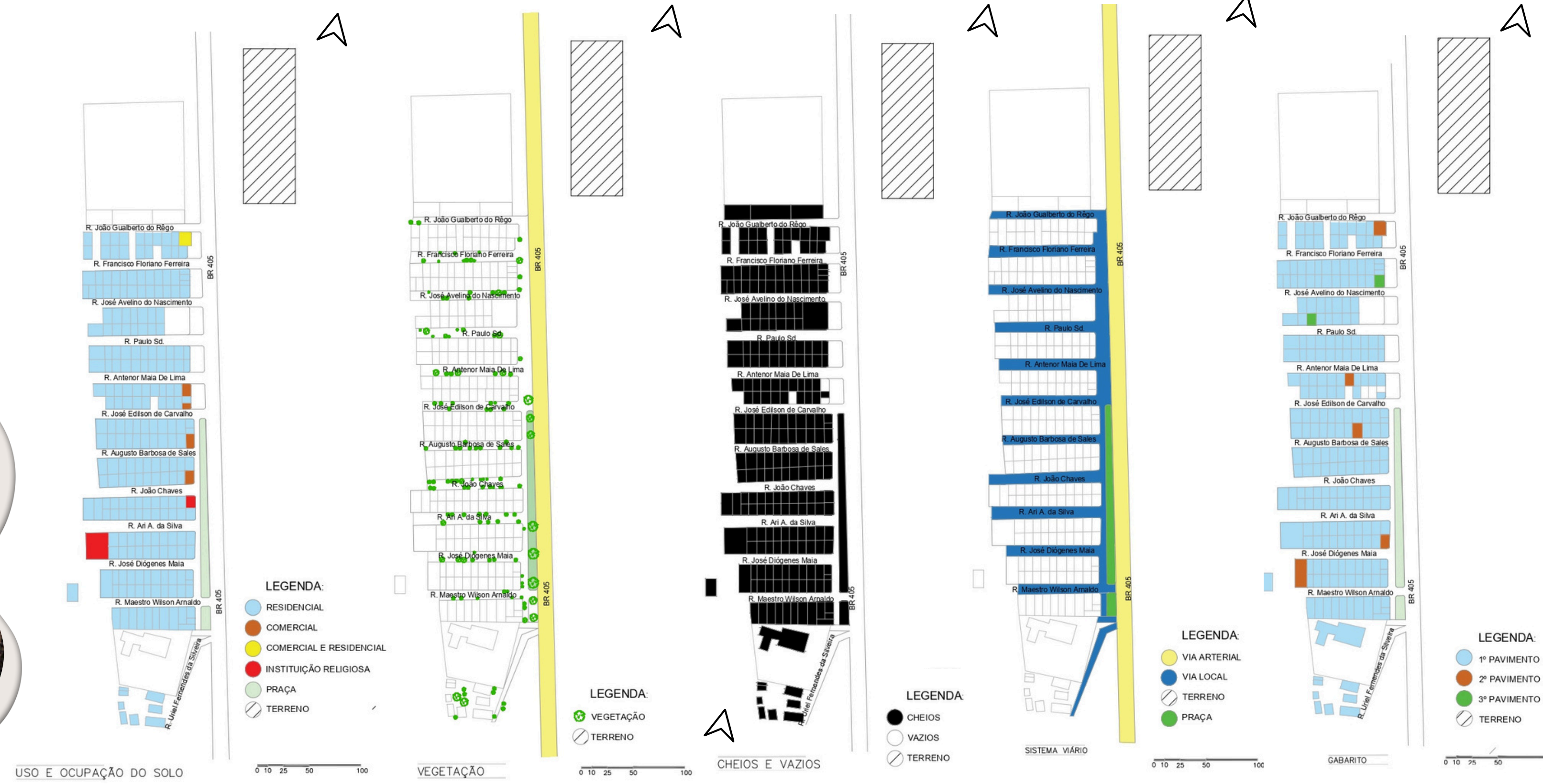
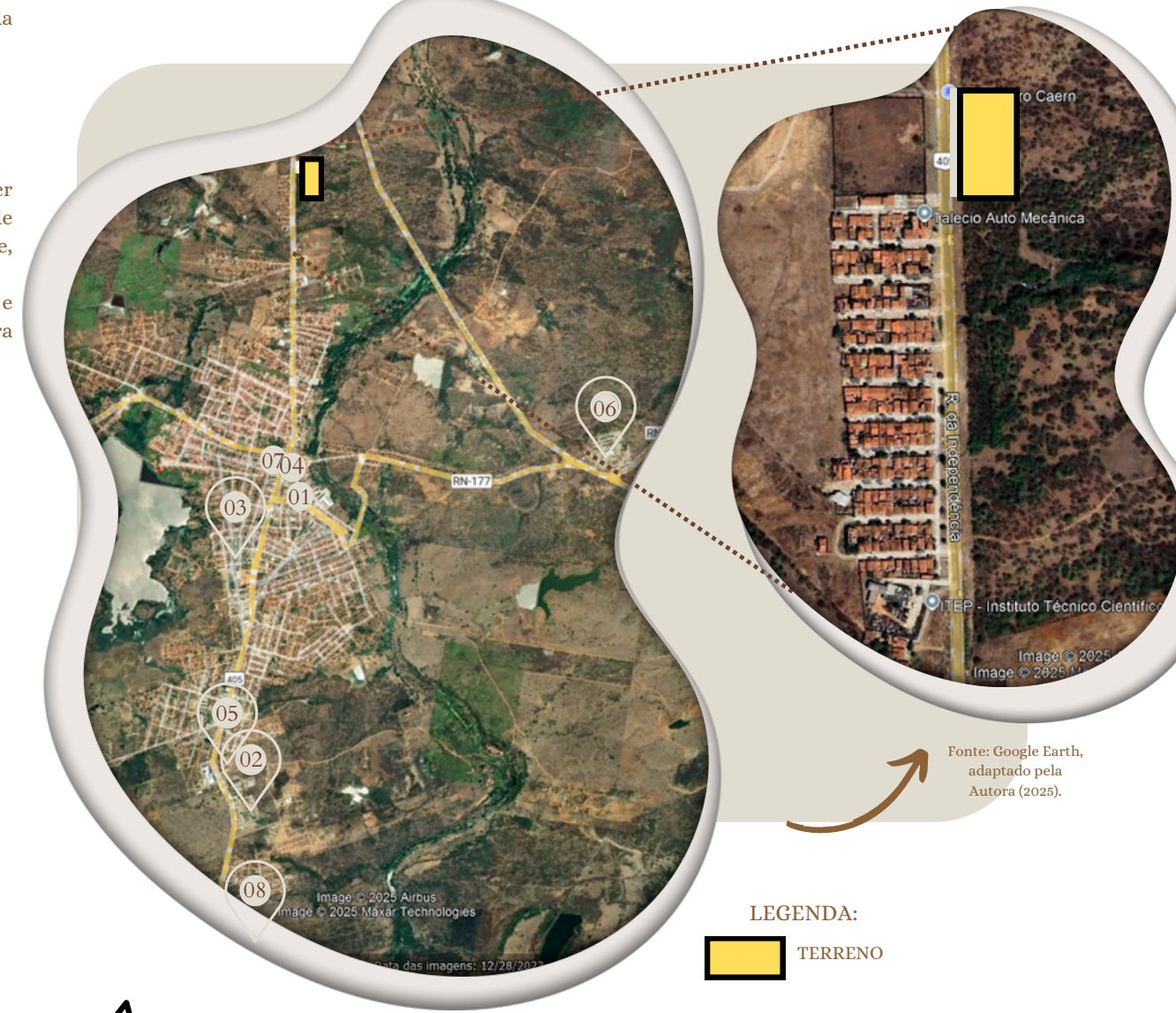


08. LOCALIZAÇÃO DO PROJETO:

Pau dos Feros é um município Brasileiro fundada em 04 de setembro de 1856, localizada no interior do Estado do Rio Grande do Norte, na região Nordeste do Brasil, há 389km de distância da capital Natal. possui uma área de 259,96km com estimativamente 30.479 habitantes, segundo o censo do Instituto brasileiro de Geografia e Estatística. (IBGE) de 2022.



09. MAPA PAU DOS FERROS-RN



USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

O bairro Manoel Domingos tem muitas tipologias residenciais, como mostra o mapa de uso e ocupação do solo, além de uma pequena parte de uso comercial, institucional, serviço, e religioso, como também a presença de muitos lotes vazios.

VEGETAÇÃO

O mapa de mostra as massas verdes do bairro, com espécies que se encontram por toda a extensão do bairro, em solo natural como também em ruas, praça, canteiros etc.a vegetação nativa varia entre vegetação rasteira, arbórea e arbustiva.

CHEIOS E VAZIOS

O bairro não dispõe de tanta infraestrutura local, os cheios encontrados, predominantemente, são de residências, portanto, a falta de grandes empreendimentos, comércio, saúde, lazer, entre outros, não proporciona o desenvolvimento do bairro

SISTEMA VIÁRIO

O projeto está localizado na BR-405, considerada via arterial da cidade, os demais acessos são predominantemente em vias locais e sem saída.

GABARITO

O bairro analisado caracteriza-se predominantemente de edificações térreas, mas que também há edificações de até três pavimentos, e de uso misto (comercial e residencial).

10. MAPAS URBANÍSTICOS

11. CONHECENDO PAU DOS FERROS - RN



12. O TERREIRO

O terreno da implantação do projeto do abrigo e clínica veterinária está localizado no bairro Manoel Domingos, as margens da BR – 405 na saída para o município de São Francisco do Oeste. O terreno conta com uma área de 7.500 m², com árvores típicas da região. O bairro é predominantemente residencial e conta com equipamentos comerciais, institucionais, serviços, uso misto com gabarito dominante térreo.

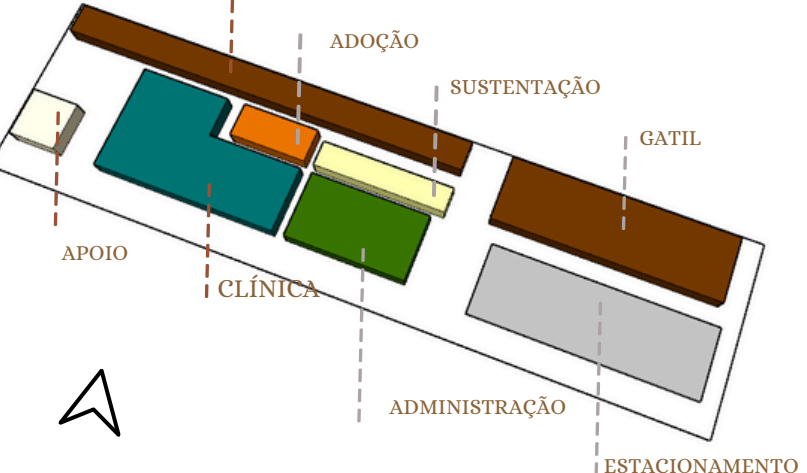
13. FOTO DO TERREIRO:



14. PRINCIPAIS ÍNDICES DO PLANO DIRETOR DE PAU DOS FERROS-RN

- Taxa de ocupação máxima permitida será 80%.
- A taxa de área permeável mínima será de 20%.
- Art. 138 -Para o afastamento específico ao longo das faixas de domínio público das rodovias, a reserva de faixa não edificável no município de Pau dos ferros será de 5 (cinco) metros de cada lado das vias.
- Para área destinada a vaga de estacionamento, deverá seguir o cálculo de acordo com o tipo de projeto, sendo obrigatórias as vagas quando em lote comercial com, no mínimo, de 5% do total da área construída, destinado ao menos 01 (uma) vaga para prioridades.

15. ZONAMENTO



Prof. Orientador: Dr. Antonio Carlos Leite Barbosa.

Autora: Vanessa Oliveira de Moraes.

Projeto: Abrigo e clínica veterinária

Localização: BR 405, bairro Manoel Domingos, Pau dos Ferros - RN

Área da gleba: 7.500m²

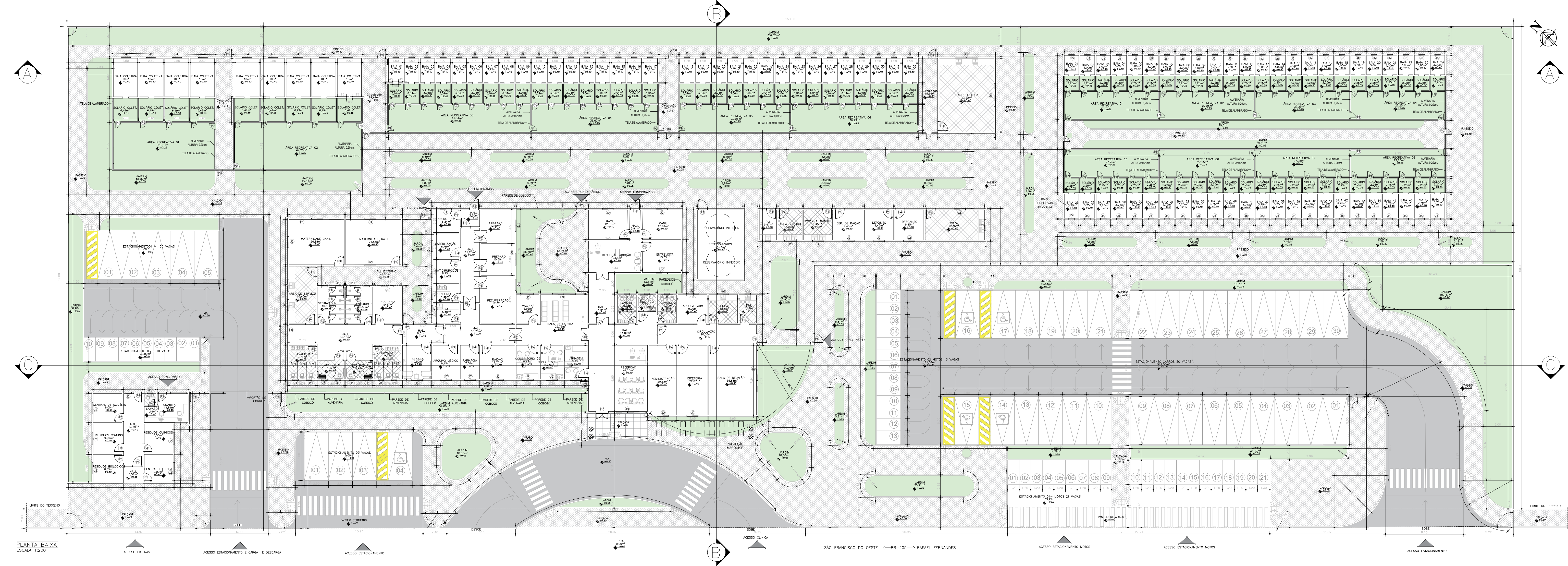


@vanessaoliveirdm
vanessa.arq@outlook.com.br

Prancha:

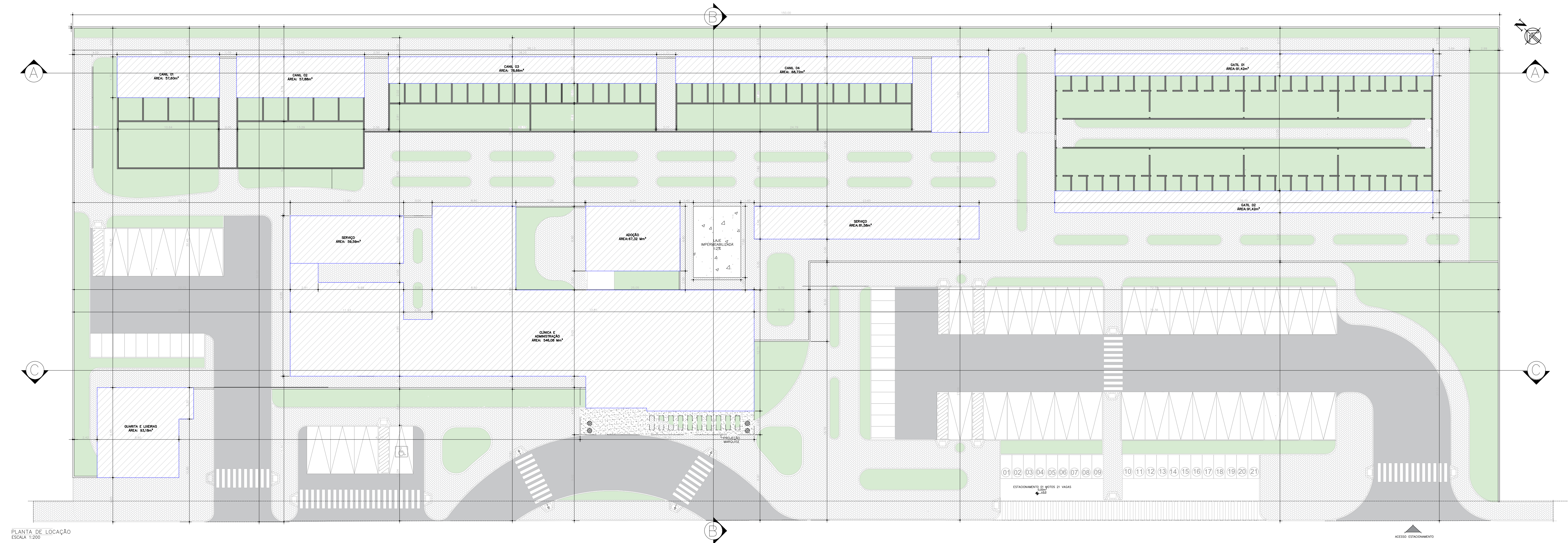
01/08

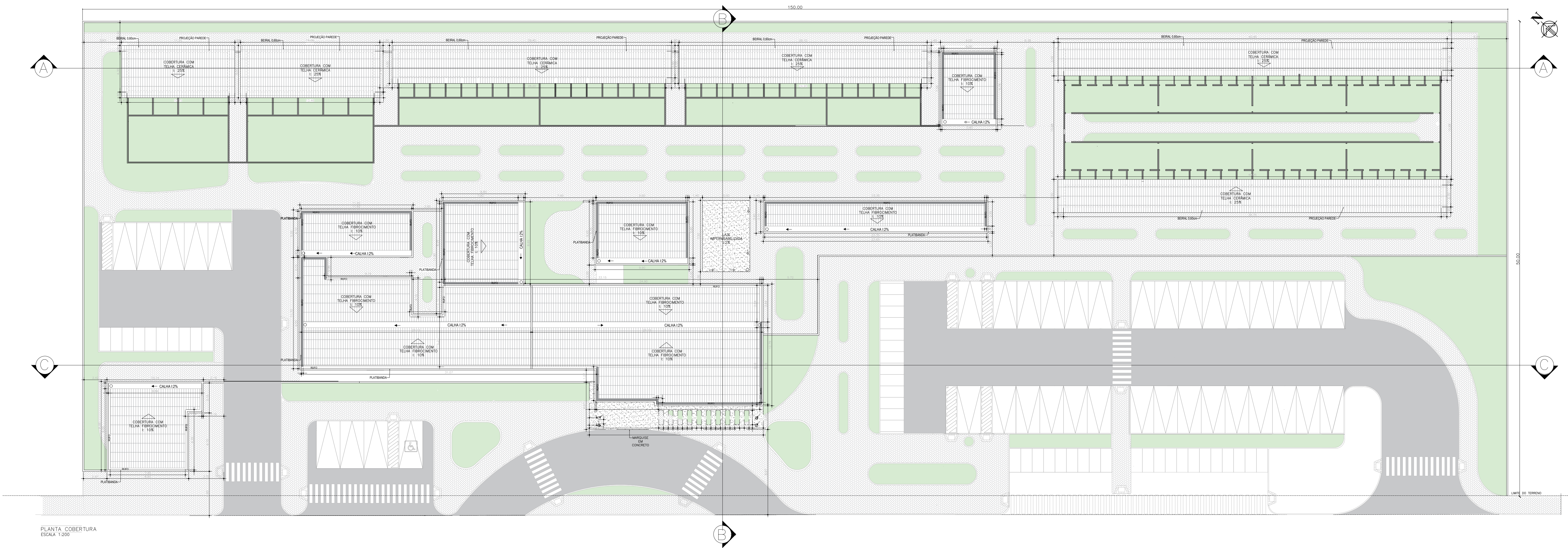
Data: Março, 2025



PORTAS			
CÓDIGO	DIMENSÃO	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
P1	0,60m x 2,10m	Porta de giro - PVC	19
P2	0,70m x 2,10m	Porta de giro - madeira	51
P3	0,80m x 2,10m	Porta de giro - madeira	10
P4	0,90m x 2,10m	Porta de giro - madeira	44
P5	1,00m x 2,10m	Porta de giro - madeira	02
P6	1,20m x 2,10m	Porta de giro vai e vem - duas folhas	05
P7	1,20m x 2,10m	Porta de giro alumínio - duas folhas	04
P8	0,80m x 2,10m	Porta de giro alumínio e vidro - duas folhas	3
P9	0,60m x 2,10m	Porta de giro - telado	144

JANELAS				
CÓDIGO	DIMENSÃO	DESCRIÇÃO	PEITORIL	QUANTIDADE
J1	0,60m x 0,60m	Janela basculante de alumínio e vidro	1,80m	19
J2	1,20m x 1,00m	Janela de correr alumínio e vidro	1,10m	45
J3	2,40m x 2,00m	Janela de correr alumínio e vidro	1,10m	03
J4	1,00m x 0,60m	Janela maxm ar de alumínio e vidro	1,60m	09
J5	0,60m x 0,60m	Janela maxm ar de alumínio e vidro	1,80m	89





PLANTA COBERTURA
ESCALA 1:200

Prof. Orientador: Dr. Antonio Carlos
Leite Barbosa.

Autora: Vanessa Oliveira de Moraes.

Projeto: Abrigo e clínica veterinária

Localização: BR 405, bairro Manoel
Domingos, Pau dos Ferros - RN

Área da gleba: 7.500m²

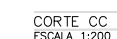
VANESSA OLIVEIRA
ARQUITETURA E URBANISMO

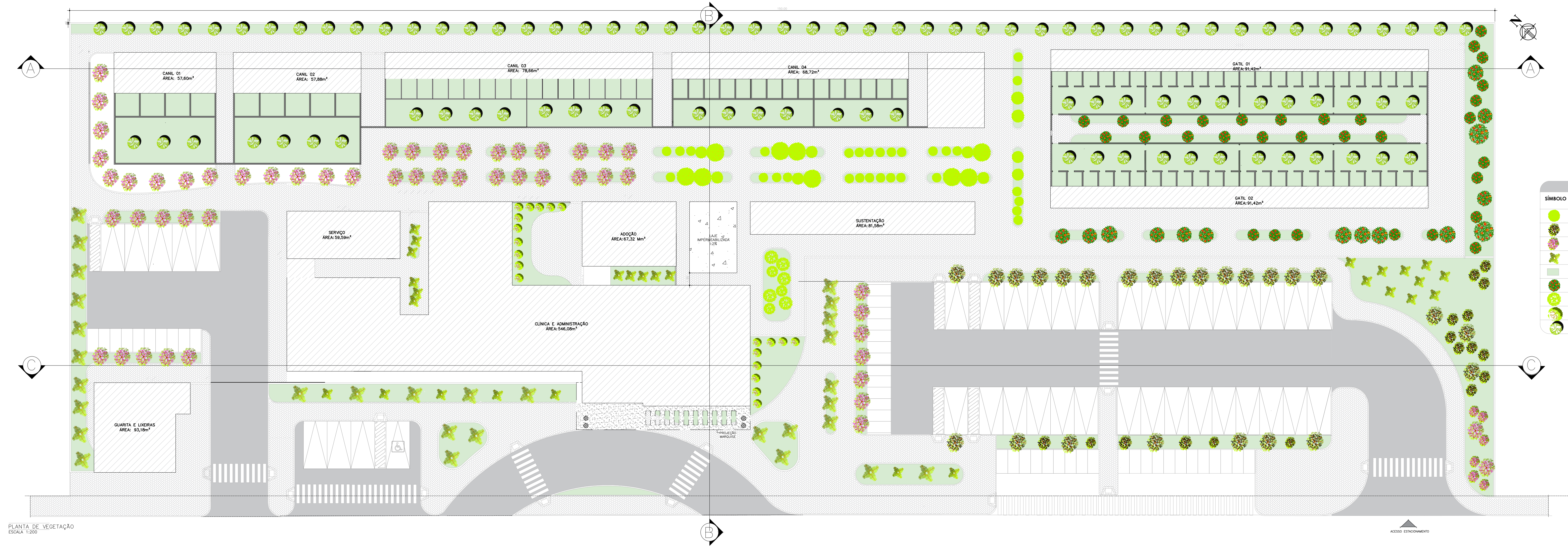
@vanessaoliveirdm
vanessa.arq@outlook.com.br

Prancha:

05/08

Data: Março, 2025





PLANTA DE VEGETAÇÃO
ESCALA 1:200

QUADRO DE ESPÉCIES DE VETACÃO					
SÍMBOLO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	QUANTIDADE	DISTÂNCIA	LOCAL ONDE SERÁ INSERIDA
	CAJUEIRO	ANACARDIUM OCCIDENTALE	49 ESPÉCIES	Variável	Canteiros verdes e áreas de uso comum
	CRAIBEIRA OU IPÊ - AMARELO	TABEBUIA AUREA	42 ESPÉCIES	Variável	Canteiros verdes e áreas de uso comum
	IPÊ - ROXO	HANDROANTHUS IMPETIGINOSUS	59 ESPÉCIES	Variável	Canteiros verdes e áreas de uso comum
	PALMEIRA IMPERIAL	ROYSTONIA OLERACEA	39 ESPÉCIES	Variável	Canteiros verdes e áreas de uso comum
	GRAMA BATATAIS	ZPASPALUM NOTATUM FLUGGÉ	-	-	Canteiros verdes e áreas de uso comum
	MANGUEIRA	MANGIFERA INDICA	46 ESPÉCIES	Variável	Canteiros verdes e áreas de uso comum
	CAJAZEIRA	SPONDIAS MOMBIN	08 ESPÉCIES	Variável	Canteiros verdes e áreas de uso comum
	TUIA	TUIA OCCIDENTALIS	20 ESPÉCIES	Variável	Canteiros verdes e áreas de uso comum
	ANGICO BRANCO	ANADENANTHERA COLUBRINA	99 ESPÉCIES	Variável	Canteiros verdes e áreas de uso comum



PERSPECTIVA DA FACHADA



PERSPECTIVA DA FACHADA



PERSPECTIVA DA FACHADA



PERSPECTIVA DA FACHADA



ESTACIONAMENTO



ESTACIONAMENTO



ESTACIONAMENTO



BAIAS



BAIAS



BAIAS

COMPLEXO ANIMAL AMPARO DAS PATINHAS